GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL

TODOS PELO RIO GRANDE

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Documento Orientador

Departamento Pedagógico / SEDUC- RS

2016

GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL
TODOS
PELO RIO GRANDE
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

Secretário de Estado da Educação - SEDUC- RS

Luís Antônio Alcoba de Freitas

Secretária de Educação Adjunta - SEDUC- RS

Iara Silvia Lucas Wortmann

Diretora do Departamento Pedagógico - SEDUC- RS

Marcia Sartor Coiro

Diretor Adjunto

José Adilson Santos Antunes

Divisão de Educação Básica

Assessoria em Ensino Fundamental

Andréa Bandarra Westphalen

Cármen Maria França da Silva

Cláudia Santos da Rocha

Raquel Padilha da Silva

Assessoria em Ensino Médio

Adriana Schneider

Andréa Silva de Fraga

Jeanéte Saile Scherer

Josefa Janete Correia de Holanda Cavalcanti

Marly Pacheco Simões

Mirtes Correa Carvalho

Rossana Padilha Negreira

Vitor Powaczruk

Divisão de Diversidade e Direitos Humanos

Assessoria em Educação Afro

Adriana Conceição Santos dos Santos

Assessoria em Educação Ambiental

Silvana Favreto

Sandra Garcia Polino

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
TODOS PELO RIO GRANDE
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

SUMÁRIO

Apresentação....4
1. Reestruturação Curricular....6
1.1 Currículo....6
1.1.1 Histórico do Currículo....6
1.1.2 Concepções de Currículo....7
1.1.3. Um Currículo Baseado em Competências....8
1.2 Avaliação....11
2. Estrutura do Documento....13
ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INCIAIS....15
Ensino Fundamental – Anos Iniciais 1º a 3º ano....16
Área das Linguagens....18
Área das Ciências da Natureza....21
Área das Ciências Humanas....23
Área da Matemática....25
Área do Ensino Religioso....29
Ensino Fundamental – Anos Iniciais 4º a 5º ano....30
Área das Linguagens....32
Área das Ciências da Natureza....33
Área das Ciências Humanas....34
Área da Matemática....35
Área do Ensino Religioso....36
Articulações entre os níveis de Ensino – Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Ensino Fundamental – Anos Finais....37
Ensino Fundamental – Anos Finais: 6º ao 9º ano e Ensino Médio – ÁREAS DE CONHECIMENTO....38
Área das Ciências Humanas....39
Área das Linguagens....49
Área da Matemática....59
Área das Ciências da Natureza....69
Área do Ensino Religioso....79
Articulações entre os níveis de ensino – Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio....93
Referências....96

APRESENTAÇÃO

Nesses últimos anos, diversas mudanças sociais decorrentes da globalização e inovações no campo da ciência e da tecnologia, notadamente da comunicação e informação, colocam diversos desafios à educação. Um dos principais é desenvolver a capacidade de comunicação e o domínio das operações matemáticas, vinculados à necessidade imposta pelos dias atuais. Portanto, a escola passa a ter novos desafios para atender as exigências destes novos educandos, que pertencem à geração digital, onde as informações circulam em velocidade e volume cada vez maior.

A escola tem o desafio de pensar na integralidade do ser, onde se torna necessário considerar aspectos do desenvolvimento intelectual, emocional, social e cultural do sujeito. Nessa perspectiva, o Fórum Mundial de Educação, realizado no ano de 2015, na Coreia do Sul, inspirado em uma visão humanista da educação e no desenvolvimento com base nos direitos humanos e na dignidade, na justiça social, na inclusão, na proteção, na diversidade cultural, linguística e étnica e na responsabilidade e prestação de contas compartilhadas, reafirmou, em sua Declaração de Incheon, que a educação é um bem público, um direito humano fundamental e a base que garante a efetivação de outros direitos.

Nesse sentido, a Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul – SEDUC/RS, norteada na Declaração de Incheon e com base nos princípios constitucionais, propôs uma Reestruturação Curricular, entendendo que tais pressupostos expressam a garantia do direito à Educação que é conferida a todo o cidadão brasileiro.

Nesse contexto, atendendo às normas estabelecidas na **Constituição Federal de 1988** e na **LDBEN 9394/96,** considerando as discussões propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (Resolução CNE/CEB 04/2010), pelas Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB 07/2010), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB 02/2012), pelo **Parecer CEEd 545/15** e pelo **Plano Estadual de Educação (Lei 14705/15)**, delineia-se a educação no Rio Grande do Sul a partir de um espectro amplo, contemplando os processos formativos que se desenvolvem

na vivência/convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A **LDBEN 9394/96** estabelece em seu artigo 9º, inciso IV, que a União, em regime de colaboração com os Estados, Distrito Federal e os Municípios, estabelecerá competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum. Nesse sentido, a SEDUC reconhece a necessidade de propor a reestruturação do itinerário educacional que contemple as diferentes formas de ensinar e aprender presentes no cotidiano das escolas. A educação escolar, gratuita e obrigatória dos quatro aos dezessete anos de idade, é o primeiro compromisso do Sistema de Ensino no Brasil.

Conforme a **Resolução CNE/CEB 4/2010,** a Educação Básica pode ser dividida em diferentes momentos do desenvolvimento educacional. São eles:

- Educação Infantil que se subdivide em Creche (crianças de até três anos e onze meses) e Pré-escola (crianças de quatro a cinco anos).
- Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, com duração de nove anos, organizado em Anos Iniciais (do 1º ao 5º ano) e Anos Finais (do 6º ao 9º ano) com o mínimo de 800 horas/relógio anuais distribuídas em, no mínimo, 200 dias de efetivo trabalho escolar (conforme **Parecer CNE/CEB Nº 11/2010**).
- Ensino Médio, com duração mínima de três anos, e carga horária mínima de 2.400 horas, fundamentado no trabalho, ciência, tecnologia e cultura como aspectos principais da dimensão humana (conforme **Parecer CNE/CEB Nº 5/2011**). No Rio Grande do Sul, o Ensino Médio diurno está estruturado em três anos, perfazendo 3.000 horas. No noturno, é mantido o mínimo legal de 2.400 horas.

Importante ressaltar que, na oferta de cada etapa da Educação Básica, podem corresponder ainda uma ou mais modalidades de ensino: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Básica do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola e Educação a Distância. Todas fundamentadas nas legislações supracitadas.

Essas legislações igualmente orientam a concepção de currículo escolar que passa a visar ao desenvolvimento humano integral, onde os saberes dos componentes curriculares/áreas do conhecimento devem produzir sentido para o aluno, dando conta do processo formativo em todas as dimensões, fundamentada por princípios éticos, políticos e estéticos da educação escolar.

1. REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR

1.1 CURRÍCULO

1.1.1 Histórico do Currículo

A palavra currículo, no âmbito educacional, está associada à ideia de estrutura e sequência, ou seja, à organização de saberes/conteúdos de uma maneira sistematizada. Conforme Goodson (1995), esse conjunto de práticas educativas surge com maior força no século XVI, consolidando-se no século XVII. Nessa perspectiva assumia duplo significado: tanto poderia estabelecer a combinação de subdivisão em classes individualizadas, quanto de ordem, de sequência.

Com o passar dos anos, o currículo passa a transparecer os desejos de mudanças sociais. Estas transformações advindas da Revolução Industrial, entre os séculos XVIII e início do XIX, exigiam maior instrução e melhor habilitação técnica, necessitando de um currículo complexo.

Ao longo do século XX, a massificação do sistema escolar tornou-se tão difundida que alcançou status normativo, criando e estabelecendo padrões com os quais todas as inovações educacionais subsequentes passaram a ser avaliadas (GOODSON, 1995, p.35). Dessa forma, a epistemologia do processo de ensino e de aprendizagem foi baseada na trilogia pedagogia, currículo e avaliação.

Nesse ínterim, faz-se necessário o conhecimento das diversas concepções acerca do currículo para que se busque uma adequação à realidade das escolas públicas do Estado do Rio Grande do Sul.

1.1.2 Concepções de Currículo

> Clarice Lispector, escritora ucraniana que viveu no nosso país tem uma frase magnífica que, sintetizada, dizia: "O melhor de mim é aquilo que eu não sei", ou, no escrito dela, "aquilo que desconheço é minha melhor parte". Porque aquilo que já sei é mera repetição, mas aquilo que eu não sei é o que me renova, o que me faz crescer. O conhecimento é algo que me reinventa, recria, renova. Por isso, é preciso ter humildade para que possamos aprender a fazer melhor aquilo que fazemos. Para que aquilo que realizamos sirva para a vida em abundância. Você não precisa deixar o lugar em que está para fazer melhor. É fazer melhor onde você está. (CORTELLA, 2014 p.47)

Com foco na melhoria da qualidade da educação em nosso Estado, faz-se necessário, além da universalização do acesso ao ensino, envidar esforços no sentido de garantir que os educandos concluam as etapas da Educação Básica na idade recomendada. Isso significa, como preconizado por Cortella (2014), que o conhecimento deve mobilizar os educandos a se reinventarem, recriarem-se e se renovarem no processo de aprender, objetivando a aquisição de habilidades em alfabetização, em matemática, em habilidades analíticas e em resolução de problemas, bem como em habilidades de alto nível cognitivo e em habilidades interpessoais e sociais, de valores e atitudes que lhes permitam constituírem-se cidadãos conscientes, aptos a resolver desafios locais e globais.

De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 07/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, "a educação é um processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam conhecimentos e valores. Socializar a cultura inclui garantir a presença dos sujeitos das aprendizagens na escola". Partindo dessas reflexões, o Departamento Pedagógico da Secretaria de Estado da Educação convidou os profissionais da educação de nosso Estado para dialogar sobre as áreas de conhecimento organizadoras do currículo proposto para esta Reestruturação, tendo como base o Artigo 26 da LDBEN - nº 9.394, 20 de dezembro de 1996:

> Os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Nesse sentido, o currículo é entendido como uma ampla rede de saberes, que transforma as experiências escolares em aprendizagens significativas, construídas coletivamente. Assim, a escola deverá estruturá-lo na forma de competências.

A noção de competência segundo Perrenoud (2000, p.15), "[...] designará aqui uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação". A prática pedagógica deve ocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, como sugere a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors que define os "pilares da educação": aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Ou seja, o processo de ensino e de aprendizagem voltado apenas para a absorção de conhecimento e que tem sido objeto de preocupação constante de quem ensina e aprende, deverá dar lugar ao ensinar a pensar, saber comunicar-se e pesquisar, ter raciocínio lógico, fazer sínteses e elaborações teóricas, ser independente e autônomo.

De acordo com o que é apresentado no Parecer CNE/CEB nº 07/2010, currículo é definido como "[...] experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos". E ainda evidencia que na Educação Básica "[...] a organização do tempo curricular deve ser construída em função das peculiaridades de seu meio e das características próprias dos seus educandos, não se restringindo às aulas das várias disciplinas".

Para Goodson (2010, p.9) "O currículo não é construído de conhecimentos válidos, mas de conhecimentos socialmente válidos". Desse modo, o que consta ou deixa de constar no currículo de uma escola está intrinsicamente relacionado com a visão de sociedade e de educação. Portanto, o currículo deve estar articulado de tal forma que produza sentido à aprendizagem dos educandos, no qual a escola se compromete atuar.

1.1.3 **Um Currículo baseado em Competências**

Entende-se que é necessário criar situações de aprendizagem organizadas para desenvolver competências e habilidades, a partir de um currículo

transformador, que valorize uma ampla rede de saberes. De acordo com Macedo (2009, p. 25): “O melhor momento e lugar para formar competências e habilidades válidas para qualquer profissão e que têm valor para a vida como um todo é na educação básica, ou seja, no sistema de ensino que a compõe”.

Ao pensar em propostas que contemplem o desenvolvimento de competências e habilidades, faz-se necessário traçar metodologias voltadas para o estudo das diferentes trajetórias planejadas e vivenciadas pelos educadores, a fim de orientar o processo de ensino e de aprendizagem em função de objetivos ou fins educativos.

> O conceito de metodologia do ensino, tal como qualquer outro conhecimento, é fruto do contexto e do momento histórico em que é produzido. Sendo assim, talvez não exista apenas um conceito geral, universalmente válido e histórico de metodologia, mas sim vários, que têm por referência as diferentes concepções e práticas educativas que historicamente lhes deram suporte. (VEIGA, 1998, p.38)

As competências podem ser alcançadas através de projetos e resolução de problemas, tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los.

Sendo assim, a seleção do método depende da compatibilidade com desenvolvimento das competências e “[...] dos paradigmas socioculturais (industrial, existencial, dialética social, simbiosinérgico) e educacionais (racional, tecnológico, humanista, sociointeracionista, inventivo) adotados” (BERTRAND e VALOIS, 1994, p.17).

Para que isso se concretize, o planejamento na escola deverá ocorrer coletivamente, reunindo os professores das diferentes áreas, para articular possibilidades de aprendizagens integradas. Nesse contexto, os professores organizarão situações didáticas e atividades que tenham sentido para os educandos, envolvendo-os e, ao mesmo tempo, gerando aprendizagens fundamentais e consequente comprometimento coletivo.

Pensar no planejamento é pensar na aprendizagem que esse processo coletivo deve gerar, tanto para os educadores quanto para os educandos. É compreender a relevância desse processo para a organização do trabalho pedagógico da escola. É, ainda, garantir o enfoque interdisciplinar, contextualizado e

investigativo que ele possui e que são indispensáveis para a formação de educandos críticos, para uma sociedade equânime.

> [...] a escola inteira que deve ser motivadora; portanto, é a escola toda que deve se tornar educadora. A esse respeito, o enriquecimento do currículo não pode se restringir a mero acréscimo de disciplinas a serem estudadas, mas a uma verdadeira transformação da escola num lugar desejável pelo aluno, onde ele não vá apenas para preparar-se para a vida, mas para vivê-la efetivamente. (PARO, 2007, p.11)

O autor refere ainda que a didática, ao longo dos anos, vem investindo em métodos, técnicas e procedimentos, que produzam no educando a vontade de aprender (PARO, 2007). Somente com a integralidade das áreas, os professores terão a visão do todo e produzirão ações educativas que instrumentalizem os educandos a estudar o lugar para compreender o mundo e agir sobre ele.

A Resolução CNE/CEB 4/2010, em seu artigo 3º, discorre sobre a função da educação:

> [...] tendo como referência os objetivos constitucionais, fundamentando-se na cidadania e na dignidade da pessoa, o que pressupõe igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade e sustentabilidade.

Ao pensar na integralidade entre as áreas do conhecimento, é preciso considerar também a equidade entre elas, onde não há preponderância de uma sobre a outra. Ressaltando-se o que é apontado no Parecer CNE/CEB 11/2010, quando discorre sobre os componentes curriculares e as áreas do conhecimento, os quais "[...] devem articular os seus conteúdos a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, à abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual". Tais componentes e áreas do conhecimento necessitam contemplar temas como: "[...] saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, direitos das crianças e adolescente, preservação do meio ambiente[1], educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, [...] étnico-racial, regional e demais temas transversais".

[1] A Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 795/1999, Art. 1º, entende que terminologia adequada para tratar dessa questão é *Educação Ambiental,* concebida como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

1.2 **AVALIAÇÃO**

No texto da LDBEN 9.394/96, a avaliação da aprendizagem, na Educação Básica, é norteada pelos artigos 24 e 31, que se complementam. De um lado, o artigo 24 orienta o Ensino Fundamental e Médio, definindo que a avaliação será organizada de acordo com regras comuns a essas duas etapas. De outro lado, o artigo 31 trata da Educação Infantil, estabelecendo que, nessa etapa, a avaliação será realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo em se tratando de acesso ao Ensino Fundamental de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 20/2009 que orienta para a não retenção.

O direito à educação constitui grande desafio para a escola: requer mais do que o acesso à educação escolar, pois determina gratuidade na escola pública, obrigatoriedade da Pré-Escola ao Ensino Médio, permanência e sucesso, com superação das taxas de abandono para a conquista da qualidade social.

O Conselho Nacional de Educação, nas variadas manifestações sobre avaliação da aprendizagem escolar, recomenda, aos sistemas de ensino e às escolas públicas e particulares, que o caráter formativo deve predominar sobre o quantitativo e classificatório. A esse respeito, é preciso adotar uma estratégia de progresso individual e contínuo que favoreça o crescimento do educando, preservando a qualidade necessária para a sua formação escolar.

A Reestruturação Curricular proposta no texto “Lições do Rio Grande” (2009-2010) propõe “uma avaliação mais progressista, que é diagnóstica, dinâmica, coletiva, reflexiva, dialógica, com o foco no aluno, no professor e no processo de ensino/aprendizagem” (2009, p. 49). A partir daí, os professores devem refletir sobre sua prática e buscar formas de solucionar problemas de aprendizagem ainda durante o processo e não apenas no final da unidade ou período letivo.

A prática da avaliação pressupõe a relação entre professor, conhecimento e sujeito do conhecimento. Em outras palavras: a avaliação sempre esteve vinculada ao que o professor considerava conhecimento válido, útil, desejável ao processo de construção do mesmo. A perspectiva atual é a de perceber o educando como construtor dos seus saberes enquanto o professor assume o papel de mediador e orientador desse processo, também aprendendo.

É preciso lembrar que a avaliação é um processo que interessa a todos na escola. A tomada de decisões sobre a perspectiva de avaliação a ser realizada pela escola deve ser um processo coletivo, e, nesse sentido, interessa a toda comunidade escolar.

A avaliação deve acontecer de forma contínua, diagnóstica, dinâmica, coletiva e dialógica, com foco no educando, no professor e no processo de ensino e de aprendizagem. Isso significa assegurar a participação do educando em sua própria aprendizagem e que, com a orientação do professor, ambos possam redirecionar ações e prioridades de ensino para alcançarem as metas desejadas.

O processo avaliativo exige que se defina aonde se quer chegar, para que sejam estabelecidos os critérios, sejam escolhidos os procedimentos, inclusive aqueles referentes à coleta de dados[2]. Descreve quais conhecimentos, atitudes ou aptidões que os educandos adquiriram, ou seja, quais habilidades do ensino já atingiram num determinado ponto do percurso e quais dificuldades estão a revelar relativamente a outros. Nessa perspectiva, a avaliação torna-se meio nesse processo e não fim, entendendo que é através dela que o educando toma consciência de seu desenvolvimento intelectual, social e afetivo e ao professor é oportunizada uma análise reflexiva dos avanços e dificuldades do EDUCANDO, permitindo rever e redefinir sua prática pedagógica.

Segundo Kraemer (2005), avaliar, nesse contexto, não se resume à mecânica do conceito formal e estatístico; não é simplesmente atribuir notas obrigatórias à possibilidade de avanço ou retenção em determinados componentes e, sim, a tomada de decisão e a melhoria da qualidade de ensino nesse processo, informando as ações em desenvolvimento e a necessidade de ressignificações constantes.

O processo de aprendizagem organizado a partir de uma avaliação processual, formativa, sistemática e diagnóstica permite ao professor mapear dados para a compreensão de como o educando aprende e a olhar o “erro” como ferramenta de um planejamento de intervenção e mediação do mesmo.

[2] Para Luckesi (2014): “Agir sistematicamente no planejamento e na elaboração do instrumento de coleta de dados para a avaliação da aprendizagem significa seguir aquilo que estabelecemos como essencial para ser ensinado e aprendido”.

2. ESTRUTURA DO DOCUMENTO

Este Documento Orientador está organizado em duas partes:

1) Ensino Fundamental – anos iniciais;
2) Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio, subdividido em cinco Áreas:
    a) Área de Ciências Humanas,
    b) Área de Linguagens,
    c) Área de Matemática,
    d) Área de Ciências da Natureza,
    e) Área de Ensino Religioso.

Os textos introdutórios para cada Área do Conhecimento partiram dos textos elaborados pelas Coordenadorias Regionais de Educação que foram organizadas em quatro Polos, cada uma responsável por uma Área, a saber:

Polo 1 – Coordenado pela 4ª CRE (Caxias do Sul), responsável pela Área do Conhecimento das Linguagens, sendo composto pelas seguintes CRE: 3ª CRE (Estrela), 4ª CRE (Caxias do Sul), 7ª CRE (Passo Fundo), 15ª CRE (Erechim), 16ª CRE (Bento Gonçalves), 23ª CRE (Vacaria), 25ª CRE (Soledade) e a 39ª CRE (Carazinho).

Polo 2 – Coordenado pela 2ª CRE (São Leopoldo), responsável pela Área do Conhecimento da Matemática, sendo composto pelas seguintes CRE: 1ª CRE (Porto Alegre), 2ª CRE (São Leopoldo), 11ª CRE (Osório), 12ª CRE (Guaíba), 27ª CRE (Canoas) e a 28ª CRE (Gravataí).

Polo 3 – Coordenado pela 36ª CRE (Ijuí), responsável pela Área do Conhecimento das Ciências Humanas sendo composto pelas seguintes CRE: 9ª CRE (Cruz Alta), 14ª CRE (Santo Ângelo), 17ª CRE (Santa Rosa), 20ª CRE (Palmeira das Missões), 21ª CRE (Três Passos), 32ª (São Luiz Gonzaga), 35ª CRE (São Borja) e a 36ª CRE (Ijuí).

Polo 4 – Coordenado pela 13ª CRE (Bagé), responsável pela Área do Conhecimento das Ciências da Natureza sendo composto pelas seguintes CRE: 5ª CRE (Pelotas), 6ª CRE (Santa Cruz do Sul), 8ª CRE (Santa Maria), 10ª CRE (Uruguaiana), 13ª CRE (Bagé), 18ª CRE (Rio Grande), 19ª CRE (Santana do Livramento), 24ª CRE (Cachoeira do Sul).

O Ensino Religioso, quinta Área do Conhecimento de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, ficou sob a responsabilidade da SEDUC com o suporte do CONER/RS e APER/RS.

Ressalta-se, ainda, que para a composição dos textos introdutórios, além de contribuições de cada Polo, a Equipe de Sistematização deste documento utilizou como fundamentação a Base Nacional Comum Curricular, na sua segunda versão, e o Referencial Curricular “Lições do Rio Grande” (2009/2010), já estruturados em Áreas de Conhecimento, destacando a interdisciplinaridade e o trabalho de planejamento coletivo na organização do currículo do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Com a finalidade de orientar o trabalho a ser planejado e desenvolvido nas escolas, ao final do texto de cada Área, apresentamos o *quadro referência* com conceitos estruturantes, competências e habilidades a serem trabalhadas em cada ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Na organização dos conceitos estruturantes e habilidades do *quadro referência,* utilizamos as “Lições do Rio Grande”. Sugerimos que esse material seja consultado por todos para alicerçar reflexões, estudos e proposições no cotidiano escolar.

As habilidades sugeridas a cada ano escolar contribuem para atingir a excelência na competência em evidência, e deverão ser completadas pelas unidades escolares de acordo com suas realidades, especificidades e projetos pedagógicos.

Importante referir que as habilidades sugeridas permeiam horizontalmente todas as competências, embora não tenham sido listadas repetidamente. Da mesma forma, algumas habilidades que são referidas no Ensino Fundamental – Anos Finais, não se repetem no Ensino Médio, pois se pressupõe que já estão incorporadas e sedimentadas ao saber do estudante.

GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL

TODOS
PELO RIO GRANDE

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Ensino Fundamental – Anos iniciais

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS 1º a 3º ano.

Os primeiros anos do Ensino Fundamental são o "Bloco Pedagógico" voltado para alfabetização e letramento, onde o educando tem possibilidade de desenvolver e ampliar habilidades intelectuais, sociais, afetivas, psicológicas e físicas. Isso ocorre por meio de experiências vivenciadas, consolidando saberes, diante de uma proposta pedagógica orientada pelo professor, centrada no descobrimento do mundo letrado.

A proposta de ensino deve considerar os conhecimentos prévios, possibilitando que esse educando descubra "os porquês" e os "para quês" presentes nessa etapa, por meio de situações que envolvam a ludicidade, respeitando as especificidades da faixa etária dos educandos, bem como os diferentes contextos. No Ensino Fundamental, tornou-se inviável conceber a alfabetização e o letramento como uma ação com início e fim no mesmo ano letivo. Por isso, os Direitos e Objetivos de Aprendizagem em Linguagem, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Ensino Religioso precisam se inter-relacionar, tendo como ponto de partida uma metodologia globalizada que objetiva um trabalho interdisciplinar entre as cinco áreas de conhecimento, que acontece de forma sequencial dentro de um ciclo[3].

> Para garantir as aprendizagens básicas às crianças, no tempo organizado em ciclo, é preciso assumir outra forma mais diversa, plural e interconectada de conceber a educação, a escola, o professor, sua formação e, sobretudo, a infância. Trata-se de assegurar que todas as meninas e meninos estejam alfabetizados, na perspectiva do letramento, até seus 08 anos, o que exige um trabalho focado, conjunto e integrado, pautado em meios diferenciados de gestão, coletivos e participativos, que envolvam verdadeiramente todos os sujeitos da comunidade escolar nesse mesmo propósito.

Diante disso, o ciclo de alfabetização deve ser entendido como um processo contínuo onde precisam ser **introduzidos**, **aprofundados** e **consolidados** conhecimentos desde o primeiro ano de escolarização, sendo o bloco pedagógico

[3] Elementos Conceituais e Metodológicos para definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12827-texto-referencia-consulta-publica-2013-cne-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 06/10/2016.

uma caminhada sequencial que se conclui ao final do terceiro ano. Nesse sentido, todos os sujeitos da comunidade escolar precisam trabalhar integrados, realizando um planejamento coletivo, onde os professores que compõem esse bloco devem conversar, planejar e avaliar conjuntamente.

ÁREA DAS LINGUAGENS

1. Oralidade
2. Leitura
3. Produções de Textos Escritos
4. Análise Linguística
5. Apreciação, Execução e Criação nas Diferentes Manifestações das Linguagens da Arte e da Cultura Corporal na Educação Física.
6. Conhecimento e Reflexão sobre as Experiências, Saberes e Fazeres da Arte e da Cultura Corporal na Educação Física.

I – Introduzir / A – Aprofundar / C – Consolidar	1ºAno	2ºAno	3ºAno
Participar de interações orais na sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.	I/A	A/C	C
Planejar e analisar intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, contação de história.	I	A/C	C
Reconhecer a diversidade linguística, valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais, de faixa etária, de gênero, dentro outros.	I	A	A/C
Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais.	I	A	C
Ler diferentes tipos de textos.	I	A	C
Ler em voz alta, em diferentes situações.	I	I/A	A/C
Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas.	I	I/A	A/C
Compreender assuntos/temas tratados em textos de diferentes gêneros.	I	I/A	A/C
Ler com certa fluência, compreendendo o que leu e inferindo informações ao que foi lido.	I	I/A	A/C
Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos (pelo professor ou pelas crianças).	I	I/A	A/C
Interpretar frases, expressões e textos de diferentes gêneros e temáticas.	I	I/A	A/C
Saber procurar no dicionário o significado das palavras e a acepção mais adequada ao contexto de uso.		I	A
Produzir textos de diferentes gêneros, atendendo as diferentes finalidades, por meio de um escriba e após com autonomia.	I	I/A	A/C
Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita	I	A	A/C

em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.			
Pontuar os textos, favorecendo a compreensão do leitor.		I	A/C
Organizar o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos.		I	A/C
Participar de interações orais na sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.	I/A	A/C	C
Planejar e analisar intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, contação de história.	I	A/C	C
Reconhecer a diversidade linguística, valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais, de faixa etária, de gênero, dentre outros.	I	A	A/C
Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais.	I	A	C
Escrever o próprio nome e reconhecê-lo em diversas situações.	I/A	A/C	C
Reconhecer e nomear as letras do alfabeto.	I/A	A/C	A/C
Diferenciar letra de números e outros símbolos.	I/ A	A/C	
Escrever palavras, frases e pequenos textos respeitando as hipóteses silábicas de cada aluno.	I	A/C	A/C
Compreender que palavras diferentes compartilham certas letras.	I/A	A/C	C
Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.	I/A	A/C	A/C
Segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto ao tamanho.	I/A	A/C	
Reconhecer que as sílabas variam quanto às suas composições.	I/A	A/C	
Compreender as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler e escrever palavras e pequenos textos.	I/A	A/C	C
Compreender a Arte como um conhecimento produzido socialmente, em diferentes contextos históricos e culturais da humanidade.	I/A	A	A/C
Respeitar, conviver, valorizar e dialogar com diferentes produções artísticas reconhecendo nessas manifestações a diversidade étnica/cultural. (Lei 10.639/03 e Lei 11.645/08)	I/A/C	A/C	C
Vivenciar experiências educativas nas linguagens da dança, teatro, artes visuais e música, valorizando os saberes de suas práticas sociais.	I/A	A	A/C
Vivenciar processos educativos de diálogo interdisciplinar da Arte com diferentes áreas do conhecimento e de diálogo interterritorial das diferentes linguagens artísticas, inclusive com as novas tecnologias.	I/A/C	A/C	C
Conhecer e reconhecer os elementos que constituem as linguagens artísticas a partir da leitura e análise de objetos artísticos.	I/A/C	A/C	C
Apreciar produções audiovisuais nacionais (Projeto de Lei 185/08) e internacionais e expressar sua compreensão por	I/A	A/C	C

meio de vivências artísticas.			
Conhecer a vida e a obra de diferentes artistas das linguagens da dança, teatro, artes visuais e música, da comunidade local e da região, como, também, de artistas de expressão nacional e internacional, das mais diferentes partes do mundo, de diferentes épocas, estilos, gêneros e etnias.	I/A	A/C	A/C
Reconhecer o próprio corpo e sua relação com o espaço. O tempo e o outro.	I/A/C	A/C	C
Expressar sentimentos, afetos e costumes como forma de autoconhecimento e socialização, demonstrando respeito e participação na construção coletiva das regras.	I/A/C	A/C	C
Executar e explorar movimentos básicos e combinados, as percepções e expressões rítmicas e gestuais.	I/A/C	A/C	C
Buscar a ampliação dos seus próprios limites e aprender a lidar com as frustrações, explorando e executando algumas das manifestações da cultura corporal do movimento.	I/A	A	/AC
Nomear as atividades físicas de diferentes tipos e segmentos de acordo com os diferentes lugares e modos de organização de suas práticas.	I/A/C	A/C	C
Nomear, relatar e registrar primeiras noções que envolvam o corpo nas mais diversas situações (fisiológicas, higiênicas, motoras, físicas, emocionais, sociais).	I/A/C	A/C	C

ÁREA DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA

1. Compreensão sobre o mundo condizente com perspectivas atuais da comunidade científica.
2. Entendimento de que a compreensão sobre o mundo é uma produção humana criada e influenciada pelos seus contextos históricos.
3. Compreensão sobre o mundo para estabelecer a relação entre o conhecimento que se produz sobre este mundo e as aplicações e produtos de tal conhecimento, bem como os efeitos de ambos, compreensão e produtos, para a vida social e política dos cidadãos.

I – Introduzir / A – Aprofundar / C – Consolidar	1ºAno	2ºAno	3ºAno
Aprender como a ciência constrói conhecimento sobre os fenômenos naturais.	I	I/A	I/A/C
Entender conceitos básicos das ciências.	I	I/A	I/A/C
Ler e escrever textos em que o vocabulário da ciência é usado.	I	I/A	I/A/C
Valorizar o cuidado com o corpo, os hábitos de higiene e a boa alimentação, relacionando-os às condições sociais, que são ou não asseguradas à sua comunidade.	I/A	I/A	A
Compreender a diversidade da vida e adotar atitudes de preservação de todas as espécies.	I/A	I/A	A
Organizar e registrar características dos seres vivos e as condições do ambiente em que vivem para que, a partir de conhecimentos prévios, possam elaborar conceitos científicos.	I	I/A	I/A
Possuir conhecimentos sobre os processos e ações que fazem das ciências um modo peculiar de se construir conhecimento sobre o mundo.	I	I/A	I/A/C
Identificar as fontes válidas de informações científicas e tecnológicas e saber recorrer a elas.	I	I/A	I/A/C
Aprender a seriar, organizar e classificar informações.	I	I/A	I/A/C
Elaborar perguntas e aprender como encontrar conhecimentos científicos já produzidos sobre o tema em questão.	I	I/A	I/A/C
Diferenciar ciência de tecnologia.	I	I/A	I/A
Compreender a ética que monitora a produção do conhecimento científico. .	I	I/A	I/A
Considerar o impacto do progresso promovido pelo conhecimento científico e suas implicações na vida, na sociedade e na cultura de cada pessoa.	I	I/A	I/A/C
Compreender que o saber científico é provisório, sujeito a mudanças.	I	I/A	I/A/C
Utilizar o conhecimento científico para tomar decisões no dia	I	I/A	I/A

a dia.			
Compreender a maneira como as ciências e as tecnologias foram produzidas ao longo da história.	I	I/A	I/A/C
Conhecer a natureza da ciência entendendo como os conhecimentos são produzidos e suas implicações para a humanidade e o meio ambiente.	I	I/A	I/A/C
Considerar como a ciência e a tecnologia afetam o bem estar, o desenvolvimento econômico e o progresso das sociedades.	I	I/A	I/A

ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS

1. Sujeitos históricos.
2. Tempo histórico.
3. Fatos históricos.
4. Espaço Geográfico.

I – Introduzir / A – Aprofundar / C – Consolidar	1ºAno	2ºAno	3ºAno
Diferenciar as práticas sociais relacionadas ao âmbito da economia, da política e da cultura.	I	I/A	I/A
Identificar e expressar as características comuns e particulares aos membros dos grupos aos quais participa, atualmente e no passado, dialogando e formulando reflexões a respeito das semelhanças e diferenças identificadas entre os membros desses grupos.	I/A	I/A	I/A/C
Identificar e expressar as características comuns e particulares aos membros de outros grupos de convívio, locais e regionais, dialogando e formulando uma reflexão a respeito das semelhanças e diferenças identificadas entre os membros de outros grupos de convívio.	I/A	I/A	I/A/C
Identificar os diferentes tipos de trabalhos e trabalhadores responsáveis pelo sustento tanto dos grupos de convívio como de outros grupos.	I/A	I/A	I/A/C
Identificar as diferentes instituições existentes na localidade, na atualidade e no passado.	I/A	I/A/C	I/A/C
Comparar as condições de existência selecionando e utilizando registros pessoais e familiares para formular e expressar uma sequência narrativa a respeito de sua própria história.	I/A	I/A/C	I/A/C
Situar-se com relação ao “ontem” (ao que passou), com relação ao “hoje” (ao que está ocorrendo) e com relação ao “amanhã” (a expectativa do porvir).	I	A/C	C
Diferenciar ações ou eventos cotidianos ocorridos sequencialmente, antes e depois de outros e ocorridos ao mesmo tempo do que outros.	I/A	I/A/C	I/A/C
Ordenar (sincrônica e diacronicamente) os fatos históricos de ordem pessoal, familiar e relacionado aos grupos de convívio dos quais participa, identificando e comparando a duração dos fatos históricos vivenciados.	I	I/A	I/A
Identificar dados governamentais sobre a história da localidade, origem do nome, data de criação, localização geográfica e extensão territorial, produção econômica, população e etc.	I	I/A	I/A
Identificar os dados históricos ou as práticas sociais que dão significado aos patrimônios culturais identificados na localidade, comparando as memórias dos grupos de convívio	I	I/A	I/A

a respeito das histórias da localidade, com os dados históricos oficiais.			
Mapear a localização espacial dos grupos de convívio atuais na localidade.	I	I/A	I/A/C
Reconhecer a relação entre sociedade e natureza na dinâmica do seu cotidiano e na paisagem local, bem como as mudanças ao longo do tempo.	I	I/A/C	I/A/C
Descrever as características da paisagem local e compará-las com as de outras paisagens.	I/A	A/C	A/C
Conhecer e valorizar as relações entre as pessoas e o lugar: os elementos da cultura, as relações afetivas e de identidade com o lugar onde vivem.	I/A	A/C	A/C
Identificar e descrever diferenças, semelhanças e as inter-relações entre a zona rural e a zona urbana.	I/A	A/C	A/C
Valorizar ações de conservação e preservação de espaços individuais, privados, públicos, coletivos, urbanos, rurais e ecológicos.	I/A	A/C	A/C
Ler e interpretar e representar o espaço por meio de mapas simples.	I	I/A/C	I/A/C
Reconhecer os problemas ambientais existentes em sua comunidade e ações básicas para proteção e preservação do ambiente e sua relação com a qualidade de vida e a saúde.	I	I/A/C	I/A/C
Produzir e ler o espaço geográfico de forma crítica utilizando os elementos da linguagem cartográfica identificando lugar, território, paisagem e região.	I	I/A	I/A/C

ÁREA DA MATEMÁTICA

1. Número e operações (Pensamento aritmético).
2. Geometria (Pensamento geométrico).
3. Grandeza e medidas (Pensamento geométrico).
4. Tratamento de informações (Pensamento combinatório/ estatístico/ probabilístico).

I – Introduzir / A – Aprofundar / C – Consolidar	1ºAno	2ºAno	3ºAno
Identificar números nos diferentes contextos em que se encontram, em suas diferentes funções: indicador da quantidade de elementos de uma coleção discreta (cardinalidade); medida de grandezas; indicador de posição (número ordinal); código (número de telefone, placa de carro etc.).	I	A	C
Utilizar diferentes estratégias para quantificar e comunicar quantidades de elementos de uma coleção, nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade: contagem oral, pareamento, estimativa e correspondência de agrupamentos; comunicar quantidades, utilizando a linguagem oral, a notação numérica e/ou registros não convencionais.	I	A	C
Associar a denominação do número a sua respectiva representação simbólica.	I/A	A/C	C
Identificar posição de um objeto ou número numa série, explicitando a noção de sucessor e antecessor.	I/A	C	
Comparar ou ordenar quantidades por contagem; pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica.	I/A	A	C
Contar em escalas ascendentes e descendentes de um em um, de dois em dois, de cinco em cinco, de dez em dez, etc., a partir de qualquer número dado.	I	A/C	A/C
Identificar regularidades na série numérica para nomear, ler e escrever números.	I	A	C
Identificar regularidades na série numérica para nomear, ler e escrever números menos frequentes.	I	A	C
Utilizar calculadora para produzir e comparar escritas numéricas.		I/A	A
Resolver e elaborar problemas com os significados de juntar, acrescentar quantidades, separar e retirar quantidades, utilizando estratégias próprias como desenhos, decomposições numéricas e palavras.	I	A	C
Identificar o inteiro e frações unitárias usuais (um meio, um terço, um quarto e um décimo) de quantidades contínuas e		I	A

discretas em situação de contexto familiar, sem recurso à representação simbólica.			
Reconhecer termos como dúzia e meia dúzia; dezena e meia dezena; centena e meia centena, associando-os às suas respectivas quantidades.		I/A	A/C
Resolver e elaborar problemas aditivos envolvendo os significados de juntar e acrescentar quantidades, separar e retirar quantidades, comparar e completar quantidades, em situações de contexto familiar e utilizando o cálculo mental ou outras estratégias pessoais.	I	A	A
Resolver e elaborar problemas de multiplicação em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de adição de parcelas iguais, elementos apresentados em disposição retangular, proporcionalidade e combinatória.		I	A
Resolver e elaborar problemas de divisão em linguagem verbal (com o suporte de imagens ou materiais de manipulação), envolvendo as ideias de repartir uma coleção em partes iguais e a determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra.	I	A	A
Explicitar e/ou representar informalmente a posição de pessoas e objetos, dimensionar espaços, utilizando vocabulário pertinente nos jogos, nas brincadeiras e nas diversas situações nas quais as crianças considerarem necessário essa ação, por meio de desenhos, croquis, plantas baixas, mapas e maquetes, desenvolvendo noções de tamanho, de lateralidade, de localização, de direcionamento, de sentido e de vistas.	I	A	C
Estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos — esféricos, cilíndricos, cônicos, cúbicos, piramidais, prismáticos — sem uso obrigatório de nomenclatura.		I	A
Identificar figuras geométricas planas.	I/A	A/C	C
Perceber semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos.	I	A/C	C
Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.	I	A	A/C
Descrever, comparar e classificar verbalmente figuras planas ou espaciais por características comuns, mesmo que apresentadas em diferentes disposições (por translação, rotação ou reflexão), descrevendo a transformação com suas próprias palavras.	I	A	A
Usar rotação, reflexão e translação para criar composições (por exemplo: mosaicos ou faixas decorativas, utilizando malhas quadriculadas).	I	A	A
Descrever e classificar figuras espaciais iguais		I	A

(congruentes), apresentadas em diferentes disposições, nomeando-as (cubo, bloco retangular ou paralelepípedo, pirâmide, cilindro e cone).			
Identificar e descrever a localização e a movimentação de objetos no espaço, identificando mudanças de direções e considerando mais de um referencial.	I	A	C
Comparar comprimento de dois ou mais objetos por comparação direta (sem o uso de unidades de medidas convencionais) para identificar: maior, menor, igual, mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, etc.	I	A/C	
Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos — fita métrica, balança, recipientes de um litro, etc.		I/A	A/C
Selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza a ser medida (por exemplo: tempo, comprimento, massa, capacidade), com compreensão do processo de medição e das características do instrumento escolhido.	I	A	C
Identificar ordem de eventos em programações diárias, usando palavras como: antes, depois.	I/A	A/C	A/C
Identificar unidades de tempo — dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano — e utilizar calendários.	I	A	C
Relação entre unidades de tempo — dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano.	I	A	C
Leitura de horas, comparando relógios digitais e de ponteiros.		I/A	A/C
Fazer e utilizar estimativas de medida de tempo e comprimento.	I	A	C
Comparar intuitivamente capacidades de recipientes de diferentes formas e tamanhos.	I	A	C
Identificação dos elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.		I/A	A/C
Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores em experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das crianças.	I	A	C
Ler, interpretar e transpor informações em diversas situações e diferentes configurações (do tipo: anúncios, gráficos, tabelas, propagandas), utilizando-as na compreensão de fenômenos sociais e na comunicação, agindo de forma efetiva na realidade em que vive.	I	A	C
Formular questões sobre aspectos familiares que gerem pesquisas e observações para coletar dados quantitativos e qualitativos.	I	A	A
Coletar, organizar, classificar, ordenar e construir representações próprias para a comunicação de dados	I	A	A

coletados.			
Interpretar e elaborar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráfico de barras para comunicar a informação obtida, identificando diferentes categorias.	I	I/A	A/C
Produção de textos escritos a partir da interpretação de gráficos e tabelas.	I	I/A	A
Resolver e elaborar problema a partir das informações de um gráfico.		I	A

ÁREA DO ENSINO RELIGIOSO

1. Culturas e Tradições Religiosas
2. Teologias
3. Textos Sagrados (orais e escritos)
4. Ritos
5. Ethos

I – Introduzir / A – Aprofundar / C – Consolidar	1ºAno	2ºAno	3ºAno
Reconhecer as narrativas sagradas das diversas tradições religiosas presentes na sala de aula, por meio da utilização de textos sagrados.	I	A	C
Nomear as diferentes representações do Transcendente das diversas Tradições Religiosas presentes na sala de aula.	I	A	C
Aprender a admirar com respeito os símbolos das diferentes tradições religiosas presentes na sala de aula.	I	A	A
Valorizar as diferenças individuais, respeitando as diversas Tradições Religiosas.	I	A	A
Reconhecer-se como pessoa inserida na sociedade, estabelecendo relações com a família, comunidade, natureza e tradições religiosas.	I	A	C
Representar diferentes manifestações religiosas presentes na família e comunidade local.	I	A	C
Ler e construir pequenos textos sobre mitos e crenças das diferentes tradições religiosas.		I	A
Reconhecer que a ideia do Transcendente é construída de diversas maneiras.	I	A	C
Fortalecer a interação social através da alteridade, respeitando diferentes manifestações religiosas.	I	A	C
Ler e escrever sobre as tradições religiosas presentes na comunidade local.		I	A
Verificar a existência de conflitos relacionados às tradições religiosas da comunidade local, argumentando possíveis soluções para a resolução dos conflitos.		I	A
Conhecer gestos, ritmos e práticas utilizadas nas diferentes tradições religiosas, da comunidade local, para a comunicação com o Transcendente.	I	A	C
Identificar o conjunto de símbolos familiares, comunitários e religiosos que integram e identificam as pessoas e grupos.	I	A	C
Apontar os valores necessários para o convívio em comunidade.	I	A	C

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS 4º a 5º ano.

O 4º e o 5º ano do Ensino Fundamental são a continuidade do Bloco Pedagógico, sendo o momento de aprofundar saberes e habilidades adquiridas na primeira etapa dos anos iniciais.

Nessa fase, considerando os saberes de todas as Áreas de Conhecimento, mas com o trabalho ainda globalizado, podemos ampliar o repertório de experiências, ilustrando conceitos teóricos que facilitem a compreensão do fazer e do observar, permitindo que o educando seja capaz de raciocinar sobre proposições que ainda desconhece ou que ainda são consideradas puras hipóteses. Desse modo, inicia-se a passagem das operações concretas para as operações abstratas, onde o pensamento hipotético-dedutivo ou raciocínio dedutivo tem seu início.

Para essa faixa etária é preciso considerar as transformações relacionadas aos aspectos de desenvolvimento biopsicossocial na construção da identidade do educando, para que o mesmo vivencie seus processos autônomos de aprendizado e sinta-se inserido em um grupo e espaço considerado como estrutura que estimula, exige, valoriza, provoca contradições e conflitos e que cria responsabilidades.

É preciso, portanto, proporcionar atividades desafiadoras e lúdicas que possuam um grau crescente de complexidade para ajudar o educando a desenvolver autonomia, levantar hipóteses, fazer transferências, tomar decisões, avaliar os resultados e interagir com o outro, dentro do contexto real, evocando saberes e habilidades para o desenvolvimento de competências.

É necessário que o professor sinta-se responsável pela formação global do educando e não apenas pelo aspecto informativo, observando as práticas sociais, identificando situações nas quais ele enfrentará a busca de resolução de problemas e saberá interagir dentro e fora do espaço escolar, estabelecendo novas relações, de forma participativa, crítica e criativa.

A partir disso, a fim de orientar o trabalho a ser desenvolvido nas escolas, apresentamos o quadro de referência que apresenta conceitos estruturantes, competências e habilidades a serem trabalhadas de maneira globalizada, dando continuidade ao bloco pedagógico, aprofundando conceitos que se referem à análise

linguística, discursividade, textualidade, normatividade, raciocínio lógico, pensamento aritmético, pensamento geométrico, pensamento combinatório, estatístico, probabilístico, pensamento algébrico, entre outros.

As habilidades apresentadas no *quadro referência* deverão ser completadas pelas escolas de acordo com sua realidade, especificidades e projetos pedagógicos, dando sequência ao quadro dos direitos e objetivos de aprendizagem proposto para o bloco pedagógico.

ANOS: 4º e 5º anos

ÁREA: LINGUAGENS

Conceitos estruturantes	**Competência: Ler e escrever**	**Competência: Resolução de problemas**	**Competência: Compreender**	**Competência: Ser e conviver**
• Oralidade • Leitura • Produções de Textos Escritos • Análises Linguística • Apreciação, Execução e Criação nas Diferentes Manifestações das Linguagens da Arte e da Cultura Corporal na Educação Física. • Conhecimento e Reflexão sobre as Experiências, Saberes e Fazeres da Arte e da Cultura Corporal na Educação Física. • Compreensão sobre o Corpo Humano	Habilidades: • Ler... • Interpretar... • Reconhecer... • Identificar... • Ouvir... • Compreender... • Expressar... • Registrar... • Revisar... • Reescrever... • Inferir... • Refletir... • Contrastar... • Representar... • Saber utilizar a cada situação concreta o padrão linguístico mais adequado.	Habilidades: • Observar... • Classificar... • Comparar... • Descrever... • Associar... • Localizar... • Desenvolver • Compor e decompor... • Efetuar... • Converter... • Distinguir... • Verificar... • Identificar em um texto literário as relações entre tema, estilo e contexto histórico de produção.	Habilidades: • Conhecer... • Desenvolver... • Ampliar... • Analisar... • Questionar-se... • Julgar e ter autonomia... • Argumentar... • Ordenar... • Formular... • Empregar... • Favorecer... • Utilizar... • Concluir... • Compreender e respeitar as variedades linguísticas diferenciando-as em relação à forma padrão, e adequar à linguagem de acordo com as situações de comunicação e os interlocutores.	Habilidades: • Ser sujeito com consciência crítica capaz de interagir com seu semelhante e o meio através do uso funcional da linguagem.

As habilidades no quadro acima devem ser completadas com os respectivos conteúdos de acordo os Planos de Estudos de cada escola.

ANOS: 4º e 5º anos

ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA

Conceitos estruturantes	**Competência: Ler e escrever**	**Competência: Resolução de problemas**	**Competência: Compreender**	**Competência: Ser e conviver**
• Compreensão sobre o mundo condizente com perspectivas atuais da comunidade científica. • Entendimento de que a compreensão sobre o mundo é uma produção humana criada e influenciada pelos seus contextos históricos. • Compreensão sobre o mundo para estabelecer a relação entre o conhecimento que se produz sobre este mundo e as aplicações e produtos de tal conhecimento, bem como os efeitos de ambos, compreensão e produtos, para a vida social e política dos cidadãos.	Habilidades: • Ler... • Interpretar... • Reconhecer... • Identificar... • Ouvir... • Estabelecer relações... • Descrever... • Compreender... • Registrar... • Refletir... • Representar... • Ler e escrever, sendo capaz de argumentar a respeito de um fenômeno, estabelecendo relação entre conhecimento e a compreensão do fenômeno.	Habilidades: • Observar... • Classificar... • Comparar... • Descrever... • Associar... • Localizar... • Desenvolver • Correlacionar... • Coletar... • Construir... • Enumerar... • Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problemas.	Habilidades: • Elaborar... • Enfrentar... • Posicionar-se... • Agir... • Aplicar... • Caracterizar... • Diferenciar... • Especificar... • Distinguir... • Debater... • Compreender a diversidade da vida e adotar atitudes de preservação de todas as espécies...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Valorizar... • Vivenciar... • Desenvolver o conhecimento sobre si mesmo, além do respeito ao outro, a partir da premissa de que todos somos seres singulares únicos.

As habilidades no quadro acima devem ser completadas com os respectivos conteúdos de acordo os Planos de Estudos de cada escola.

ANOS: 4º e 5º anos

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Sujeitos históricos. • Tempo histórico. • Fatos históricos. • Espaço Geográfico.	Habilidades: • Conhecer... • Reconhecer... • Compreender... • Interpretar... • Expressar... • Registrar... • Caracterizar... • Inferir... • Refletir... • Contrastar... • Representar... • Identificar, comparar e avaliar as ações do homem em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos.	Habilidades: • Observar... • Classificar... • Comparar... • Caracterizar... • Debater... • Localizar... • Desenvolver... • Distinguir... • Verificar... • Criar... • Analisar interações entre sociedade e natureza na organização do espaço histórico e geográfico, considerando o respeito aos valores humanos e à diversidade sociocultural.	Habilidades: • Conhecer... • Contextualizar... • Relacionar... • Desenvolver... • Analisar... • Julgar... • Argumentar... • Pesquisar... • Formular... • Concluir... • Explicar... • Confeccionar... • Compreender as mudanças, permanências, semelhanças e diferenças observáveis entre variados processos históricos e geográficos.	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Aproximar... • Valorizar... • Interagir... • Integrar... • Vivenciar... • Perceber... • Discernir limites e possibilidade de atuação na permanência ou na transformação da realidade a qual está inserido.

- **As habilidades no quadro acima devem ser completadas com os respectivos conteúdos de acordo os Planos de Estudos de cada escola.**

ANOS: 4º e 5º anos
ÁREA: MATEMÁTICA

Conceitos estruturantes	**Competência: Ler e escrever**	**Competência: Resolução de problemas**	**Competência: Compreender**	**Competência: Ser e conviver**
• Número e operações (Pensamento aritmético). • Geometria (Pensamento geométrico). • Grandeza e medidas (Pensamento geométrico). • Tratamento de informações (Pensamento combinatório/ estatístico/ probabilístico).	Habilidades: • Interpretar... • Conhecer... • Nomear... • Reconhecer... • Identificar... • Compreender... • Interpretar... • Expressar... • Registrar... • Inferir... • Refletir... • Contrastar... • Representar... Observar... • Interpretar e utilizar diferentes linguagens: numéricas, algébricas, geométricas e gráficas...	Habilidades: • Aplicar... • Resolver... • Classificar... • Comparar... • Transformar... • Associar... • Localizar... • Compor • Decompor... • Efetuar... • Calcular... • Planificar... • Converter... • Distinguir... • Verificar... • Resolver e elaborar situações-problema utilizando dados apresentados de maneira organizada...	Habilidades: • Produzir... • Estabelecer... • Perceber... • Definir... • Comparar... • Verificar... • Desenvolver... • Ampliar... • Analisar... • Ordenar... • Formular... • Utilizar... • Concluir... • Explorar... • Construir... • Demonstrar interesse em explorar, questionar e interpretar os diferentes usos dos números reconhecendo sua utilidade na vida cotidiana.	Habilidades: • Aplicar... • Analisar... • Compartilhar... • Demostrar... • Valorizar... • Vivenciar... • Utilizar... • Mobilizar... • Ser capaz de participar eticamente de situações que envolvam o universo matemático.

- **As habilidades no quadro acima devem ser completadas com os respectivos conteúdos de acordo os Planos de Estudos de cada escola.**

ANOS: 4º e 5º anos
ÁREA: ENSINO RELIGIOSO

Conceitos estruturantes	**Competência: Ler e escrever**	**Competência: Resolução de problemas**	**Competência: Compreender**	**Competência: Ser e conviver**
• Culturas e Tradições Religiosas • Teologias • Textos Sagrados (orais e escritos) • Ritos • Ethos	Habilidades: • Definir o conceito de liderança, citando os diferentes tipos, religiosos ou não, dentro do município. • Pesquisar a diversidade das tradições religiosas existentes no município. • Pesquisar os diferentes textos sagrados (orais e escritos) caracterizando a presença do Transcendente de cada um deles.	Habilidades: • Observar e indicar as atitudes de violência oriundas da escolha religiosa de cada pessoa, analisando-as e as resolvendo. • Refletir sobre as diferentes características existentes entre os diversos povos que formam e imigram para o RS, no tocante à etnia, tradições religiosas e cultura.	Habilidades: • Fazer associação de manifestações religiosas com práticas culturais existentes no município. • Identificar os diversos grupos étnicos da formação do RS e suas diferentes contribuições culturais religiosas. • Identificar e interpretar elementos de paz e diálogo presentes nos escritos sagrados da das diferentes tradições religiosas, ressaltando como cada pessoa e instituição podem contribuir para o convívio intercultural e inter-religioso.	Habilidades: • Reconhecer, respeitar e valorizar a multiplicidade das tradições religiosas. • Reconhecer o valor da convivência, baseada no respeito mútuo e na aceitação do diferente como algo enriquecedor. • Perceber que experiências religiosas fundamentam concepções, valores e atitudes, que orientam distintas condutas, comportamentos e práticas socioculturais.

- **As habilidades no quadro acima devem ser completadas com os respectivos conteúdos de acordo os Planos de Estudos de cada escola.**

ARTICULAÇÕES ENTRE OS NÍVEIS DE ENSINO

Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano)

A passagem do 5º para o 6º ano vem acompanhada de transformações físicas - entrada na pré-adolescência - que por si só gera muita insegurança para meninos e meninas, portanto o professor precisa compreender as especificidades desta fase para adequar o planejamento pedagógico.

A mudança dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental acarreta a troca do professor polivalente para a entrada de vários professores fazendo com que o educando perca um pouco de sua referência, ocasionando uma dificuldade de organização e queda no rendimento.

Por isso, o professor do 5º ano precisa preparar esse educando dando-lhe mais autonomia e responsabilidade, ajudando-o a planejar e administrar o tempo em relação à mudança de rotina para o próximo ano letivo. Dessa forma, o professor do 5º ano pode contribuir para que a transição para o 6º ano seja suave em relação aos tempos, espaços, professores, materiais e avaliação.

GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL

TODOS
PELO RIO GRANDE

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Ensino Fundamental – Anos Finais: 6º ao 9º ano

Ensino Médio

ÁREAS DE CONHECIMENTO

ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Ensino Fundamental – Anos Finais: 6º ao 9º ano
Ensino Médio

Caracterização, Epistemologia e Pressupostos

Ao falarmos em “Ciências Humanas”, referimo-nos aos saberes que têm por objeto o próprio ser humano e suas ações, valores, cosmovisões e instituições construídas em tempo e espaço específicos, como fenômenos dotados de sentido e significados (RIO GRANDE DO SUL, 2009).

A Área das Ciências Humanas investiga as questões pertinentes ao desenvolvimento econômico, social, político, histórico, cultural e a tudo o que se refere ao ser humano como indivíduo integrante de uma sociedade que, individualizada, vive na coletividade. Esse processo perpassa o ambiente de sala de aula, estendendo-se ao cotidiano dos sujeitos, na tomada de decisões relativas às suas vivências. Na Base Nacional Comum Curricular, temos que:

> As Ciências Humanas tratam da vida intelectual moderna, que problematiza, em suas dimensões, o mundo feito e/ou afetado pela ação humana. Elas problematizam a formação e transformação dos indivíduos e das relações sociais e de poder, o pensamento, os conhecimentos e as religiões, as culturas e suas normas, as políticas e as leis, os tempos e os processos históricos, as formas espaciais de organização cultural e política e as relações (incluindo as representações) com a natureza. As ciências que constituem as Ciências Humanas propiciam a compreensão do mundo como processo, em construção aberta à intervenção humana. (BRASIL, 2016, p. 152-153)

Os componentes desta área são indissociáveis, não havendo a menor possibilidade de isolá-los entre si, acontecendo a interdisciplinaridade de forma natural com maior ou menor intensidade, conforme a realidade de cada educador e de cada escola. Cada um dos componentes abrange, de forma ampla, as questões pertinentes ao contexto espacial-histórico-sócio-cultural, determinantes para a vivência dos seres em seus meios.

No Ensino Fundamental, os componentes curriculares História e Geografia trabalham os conceitos de identidade e pertencimento dos educandos à sociedade local. No transcurso da vida escolar, quando os componentes Filosofia e Sociologia

se associam à Área, no Ensino Médio, a compreensão desses conceitos amplia-se e complexifica-se até o entendimento de pertencer e atuar em tempos, espaços e paisagens além de seu entorno. À medida que se ampliam, aprofundam-se e sedimentam-se esses conceitos, os educandos se instrumentalizam para agir no mundo de forma consciente e reflexiva, participando de sua elaboração e transformação.

Dessa forma, do ponto de vista conceitual, considerando estudos recentes, como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016), as Ciências Humanas constituem-se por ciências que propiciam a compreensão do mundo como processo em construção, aberto à intervenção humana, tratando da vida intelectual moderna, que problematiza em suas dimensões o mundo feito e/ou afetado pela ação humana.

> Em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, e atendendo aos princípios éticos, políticos e estéticos que fundamentam a BNCC, as Ciências Humanas devem propiciar um programa ético fundamental para a formação das novas gerações, contribuindo para conferir aos estudantes um sentido de responsabilidade com a valorização dos direitos humanos, com o meio ambiente, com a sua própria coletividade, e de preocupação com as desigualdades sociais. Cabe ainda às Ciências Humanas cultivar a formação de estudantes capacitados a articular categorias de pensamento histórico, geográfico, filosófico e sociológico, intelectualmente autônomos em face de seu próprio tempo, e capacitados a perceber e refletir sobre as experiências humanas, em tempos, espaços e culturas distintos e sob diversas lógicas de pensamento. (BRASIL, 2016, p.153)

Para alcançar tais pressupostos, o educador é mediador e orientador no processo de ensino e de aprendizagem, sendo a pesquisa uma atitude cotidiana que incentiva o “saber pensar” e o “aprender a aprender”. Assim, educando e educador são sensibilizados a lidar com desafios, a suportar inquietações e a conviver com o incerto, o imprevisível, o diferente.

Segundo Trennepohl (2015, p. 145):

> Romper com pesquisas livrescas é o desafio dos professores das Ciências Humanas. No contexto atual não se trata de memorizar conteúdos, mas de aprender com a reflexão sobre a experiência e a realidade em que os alunos estão inseridos, o que não significa que os conteúdos não sejam mais necessários, mas serão organizados em outra perspectiva, dando elementos para que os alunos se percebam fazendo parte de um contexto maior na humanidade, que tem uma longa trajetória e que deverá ser compreendida.

Uma das possibilidades é o trabalho através da metodologia de projetos, caracterizado como uma proposta que favoreça a aprendizagem significativa, a

motivação de educandos e professores, oportunizando o desenvolvimento da autonomia. Além disso, promove a participação dos alunos em pesquisas e, sobretudo, o envolvimento entre as diversas áreas do conhecimento e componentes curriculares, sendo o aluno o principal agente dessas relações, estimulando-o para a liberdade e para autonomia cognitiva.

Dessa maneira, a pesquisa compreendida como princípio pedagógico é um aspecto essencial a ser destacado quando se utiliza a metodologia de projetos, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e os estudos da Base Nacional Comum Curricular. O Parecer CNE/CEB nº 5 de 2011, afirma que:

> Essas novas exigências requerem um novo comportamento dos professores que devem deixar de ser transmissores de conhecimentos para serem mediadores, facilitadores da aquisição de conhecimentos; devem estimular a realização de pesquisas, a produção de conhecimentos e o trabalho em grupo. Essa transformação necessária pode ser traduzida pela adoção da pesquisa como princípio pedagógico. É necessário que a pesquisa como princípio pedagógico esteja presente em toda a educação escolar dos que vivem/viverão do próprio trabalho. Ela instiga o estudante no sentido da curiosidade em direção ao mundo que o cerca, gera inquietude, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na busca de informações e de saberes, quer sejam do senso comum, escolares ou científicos. (BRASIL, 2011, p. 163-164)

Portanto, as Ciências Humanas trabalham o respeito às diversidades étnico-racial e culturais e à liberdade de pensamento, ação, credo, opções políticas e filosóficas. Contribuem para a consciência de si e do outro, estabelecendo as relações sociais em diferentes tempos e espaços. As “Lições do Rio Grande” ressaltam que:

> (...) nada mais relevante, num mundo caracterizado pela complexidade e fluidez, do que oportunizar conhecimentos e competências que despertem a autoconsciência, a compreensão e a responsabilidade individual, a fim de promover a emancipação e a autonomia dos jovens em formação. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 38)

A partir desses pressupostos teóricos que norteiam e caracterizam a Área de Ciências Humanas, apresentamos o seguinte *quadro referência*, que deverá nortear a reescrita dos Planos de Estudos da escola.

ANO: 6º ano

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Tempo • Espaço • Trabalho • Cultura	Habilidades: • Ler... • Identificar... • Reconhecer... • Descrever... • Relacionar... • Interpretar... • Registrar...	Habilidades: • Observar... • Identificar... • Localizar... • Coletar... • Comparar... • Interpretar...	Habilidades: • Reconhecer... • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Representar...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 7º ano

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Tempo • Espaço • Trabalho • Cultura • Poder	Habilidades: • Ler... • Identificar... • Reconhecer... • Descrever... • Interpretar... • Registrar... • Comparar... • Recordar...	Habilidades: • Observar... • Identificar... • Localizar... • Coletar... • Comparar... • Interpretar... • Questionar...	Habilidades: • Reconhecer... • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Representar... • Relatar...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 8º ano

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Tempo • Espaço • Trabalho • Cultura • Poder • Dominação	Habilidades: • Ler... • Identificar... • Reconhecer... • Descrever... • Interpretar... • Registrar... • Comparar... • Recordar...	Habilidades: • Observar... • Identificar... • Localizar... • Coletar... • Comparar... • Interpretar... • Questionar... • Dramatizar...	Habilidades: • Reconhecer... • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Representar... • Relatar... • Explicar...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Escolher...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 9º ano

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Tempo • Espaço • Trabalho • Cultura • Poder • Dominação • Relações Sociais • Identidade	Habilidades: • Ler... • Identificar... • Reconhecer... • Descrever... • Interpretar... • Registrar... • Comparar... • Recordar... • Estruturar... • Caracterizar...	Habilidades: • Observar... • Identificar... • Localizar... • Coletar... • Comparar... • Interpretar... • Questionar... • Dramatizar... • Classificar...	Habilidades: • Reconhecer... • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Representar... • Relatar... • Explicar... • Sintetizar... • Criticar... • Analisar...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Escolher... • Debater... • Avaliar...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 1º ano EM

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Tempo • Espaço • Trabalho • Cultura • Poder • Dominação • Relações Sociais • Identidade • Ética • Estética	Habilidades: • Descrever... • Interpretar... • Dissertar... • Comparar... • Recordar... • Estruturar... • Caracterizar... • Narrar... • Argumentar...	Habilidades: • Observar... • Identificar... • Comparar... • Interpretar... • Questionar... • Classificar... • Categorizar... • Formular...	Habilidades: • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Representar... • Relatar... • Explicar... • Sintetizar... • Criticar... • Analisar... • Deduzir	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Escolher... • Debater... • Avaliar... • Posicionar-se...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 2º ano Ensino Médio

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Tempo • Espaço • Fenômenos • Trabalho • Poder • Dominação • Relações etno-sócio-culturais • Identidade • Ética • Estética	Habilidades: • Descrever... • Interpretar... • Dissertar... • Comparar... • Recordar... • Estruturar... • Caracterizar... • Narrar... • Argumentar... • Contextualizar...	Habilidades: • Observar... • Identificar... • Comparar... • Interpretar... • Questionar... • Classificar... • Categorizar... • Formular...	Habilidades: • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Representar... • Relatar... • Explicar... • Sintetizar... • Criticar... • Analisar... • Deduzir... • Produzir... • Desenvolver... • Consolidar...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Escolher... • Debater... • Avaliar... • Posicionar-se...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 3º ano Ensino Médio

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Tempo • Espaço • Fenômenos • Trabalho • Poder • Dominação • Relações etno-sócio-culturais • Identidade • Ética • Estética	Habilidades: • Descrever... • Interpretar... • Dissertar... • Comparar... • Recordar... • Estruturar... • Caracterizar... • Narrar... • Argumentar... • Contextualizar...	Habilidades: • Observar... • Identificar... • Localizar... • Coletar... • Comparar... • Interpretar... • Questionar... • Dramatizar... • Classificar... • Categorizar... • Formular...	Habilidades: • Reconhecer... • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Representar... • Relatar... • Explicar... • Sintetizar... • Criticar... • Analisar... • Deduzir • Produzir... • Desenvolver... • Consolidar... • Dominar...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Escolher... • Debater... • Avaliar... • Posicionar-se... • Atuar... • Transformar...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ÁREA DAS LINGUAGENS

Ensino Fundamental – Anos Finais: 6º ao 9º ano
Ensino Médio

Caracterização, Epistemologia e Pressupostos:

A necessidade de se organizar socialmente fez com que o homem, ao longo da história, desenvolvesse formas de comunicação através da linguagem oral, visual, corporal ou escrita, contribuindo para que os sujeitos elaborassem uma capacidade mental de comunicação, pois se fez necessário registrar, de alguma forma, o acúmulo de conhecimentos adquiridos ao longo da história. Partindo desse pressuposto, as diversas formas de linguagem foram perpassando a existência humana, permitindo que as expressões plástica, estética, musical, corporal e, posteriormente, literária fizessem parte do cotidiano da humanidade. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular:

> Cada prática de linguagem propicia ao sujeito uma dimensão de conhecimentos à qual ele não teria acesso de outro modo. Interagir em diversas línguas, manifestações artísticas e práticas corporais gera um tipo específico de conhecimento, possibilitando perceber o mundo e a si próprio/a de um modo singular (BRASIL, 2016, p. 86).

Nesse sentido, a linguagem surge, então, com o propósito de sistematizar as experiências e o conhecimento humano, como por exemplo, a dominação e apropriação da natureza, tornando a ação humana possuidora de um caráter dialógico e interacional. As ideias que construímos sobre o mundo surgem em meio a este complexo processo de interação entre os sujeitos que compõem a sociedade como um todo. Quanto mais complexas as interações, maiores serão as trocas de conhecimento. Neste cenário, a linguagem adquire o sentido que o contexto social e histórico lhe conferir de acordo com o momento histórico e a cultura de seus atores.

É imprescindível considerar que para ocorrer a efetiva assimilação dos conhecimentos devem-se planejar ações educativas, levando-se em consideração os saberes universalmente construídos e reelaborados no processo de interação sociocultural, bem como respeitar seus diferentes níveis de complexidade, levar em conta o contexto de atuação do sujeito, evoluindo-se dos aspectos mais simples

para os mais complexos. Também, é importante considerar que os conhecimentos de cada Componente Curricular da Área de Linguagem devem ser entendidos como um meio e não um fim em si mesmo. Assim afirma o texto das “Lições do Rio Grande”:

> O objetivo das disciplinas da área de linguagens na Educação Básica é contribuir para o conhecimento do mundo em que se vive, das diversas culturas e suas especificidades, promovendo experiências que possibilitem a prática e o diálogo com as linguagens e suas várias formas de manifestação. Através desse conhecimento, o educando pode circular e integrar-se na sua comunidade, tornando-se um cidadão mais atuante nas diversas práticas sociais das quais quer participar. Entende-se, pois, que o principal objetivo das disciplinas que compõem esta área é ampliar o alcance e a qualidade da experiência dos educandos com diferentes manifestações da linguagem, contribuindo para que tenham uma participação mais ampla e significativa nas variadas culturas das quais fazem parte (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 37).

A fim de que o objetivo da Área de Linguagens seja plenamente atingido, propõe-se que o papel do professor envolva o estímulo e a contribuição para a construção do conhecimento do aluno. Sendo assim, os espaços de discussões, debates, criações, reflexões, vivências, apreciações e experiências são essenciais para o contínuo desenvolvimento da autonomia na utilização dos códigos, textos, leituras, interações sociais e produções de sentido. Além disso, é importante oportunizar situações desafiadoras para que os educandos desenvolvam sua capacidade de pensar, organizem as informações, compreendendo o seu sentido e atribuam significados de modo que ampliem o processo de letramento, bem como os conhecimentos desenvolvidos no decorrer de sua vida escolar. Como nos lembram as Lições do Rio Grande, “não se lê e se escreve para, depois, resolver problemas; ao contrário, lemos e escrevemos resolvendo problemas e resolvemos problemas quando lemos e escrevemos” (p. 47).

Ampliando a gama de leituras, ocorre um avanço gradativo e consistente nas referências culturais, o que é consideravelmente valioso na troca cotidiana escolar, processo este que se vai arraigando aos saberes já apreendidos.

Concomitantemente ao processo de leitura, é preciso considerar e qualificar a concepção de autoria compreendida como a capacidade de comunicação, utilizando-se diferentes formas de expressão para traduzir e representar significados.

As Lições do Rio Grande nos aponta que:

> É princípio fundamental que, na vida cotidiana, privada e pública a um só tempo, professores e alunos sejam sujeitos autores, agentes e responsáveis. A autoria implica a abertura para a construção da singularidade de cada um, mas envolve a responsabilidade pela singularidade produzida. O autor assume-se diante do outro, o que significa a impossibilidade de negá-lo. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 39)

A partir desses pressupostos teóricos que norteiam e caracterizam a Área de Linguagens, apresentamos o seguinte *quadro referência*, que deverá nortear a reescrita dos Planos de Estudos da escola.

ANO: 6º ano

ÁREA: LINGUAGENS

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Comunicação • Expressão • Linguagem • Representação • Criação • Texto	Habilidades: • Ler... • Escrever... • Reescrever... • Identificar... • Descrever... • Relacionar... • Interpretar... • Registrar...	Habilidades: • Observar... • Localizar... • Coletar... • Comparar... • Interpretar... • Resolver...	Habilidades: • Ouvir... • Reconhecer... • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Criar... • Representar... • Praticar... • Produzir...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 7º ano

ÁREA: LINGUAGENS

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Comunicação • Expressão • Linguagem • Representação • Criação • Texto • Contexto	Habilidades: • Ler... • Escrever... • Reescrever... • Identificar... • Contextualizar... • Descrever... • Relacionar... • Interpretar... • Registrar... • Comparar... • Recordar...	Habilidades: • Observar... • Localizar... • Coletar... • Comparar... • Interpretar... • Resolver... • Questionar...	Habilidades: • Ouvir... • Reconhecer... • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Criar... • Representar... • Praticar... • Produzir...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 8º ano

ÁREA: LINGUAGENS

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Comunicação • Expressão • Linguagem • Representação • Criação • Texto • Contexto • Identidade • Prática Social	Habilidades: • Ler... • Escrever... • Reescrever... • Identificar... • Contextualizar... • Descrever... • Relacionar... • Interpretar... • Registrar... • Comparar... • Recordar...	Habilidades: • Observar... • Identificar... • Localizar... • Coletar... • Comparar... • Interpretar... • Resolver... • Questionar... • Dramatizar...	Habilidades: • Ouvir... • Reconhecer... • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Criar... • Representar... • Praticar... • Produzir... • Aplicar...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Escolher... • Vivenciar...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 9º ano

ÁREA: LINGUAGENS

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Comunicação • Expressão • Linguagem • Representação • Criação • Texto • Contexto • Identidade • Prática Social • Pluralidade	Habilidades: • Ler... • Escrever... • Reescrever... • Identificar... • Contextualizar... • Descrever... • Relacionar... • Interpretar... • Registrar... • Comparar... • Recordar... • Estruturar... • Caracterizar...	Habilidades: • Observar... • Identificar... • Localizar... • Coletar... • Comparar... • Interpretar... • Resolver... • Questionar... • Dramatizar... • Classificar...	Habilidades: • Ouvir... • Reconhecer... • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Criar... • Representar... • Praticar... • Produzir... • Aplicar... • Relatar... • Explicar... • Sintetizar... • Criticar... • Analisar...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Escolher... • Vivenciar... • Debater... • Avaliar... • Interagir...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 1º ano – Ensino Médio

ÁREA: LINGUAGENS

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Comunicação • Expressão • Linguagem • Representação • Criação • Texto • Contexto • Identidade • Prática Sociocultural • Pluralidade • Apreciação • Patrimônio Cultural	Habilidades: • Ler... • Escrever... • Reescrever... • Identificar... • Contextualizar... • Reconhecer... • Descrever... • Relacionar... • Interpretar... • Registrar... • Comparar... • Recordar... • Estruturar... • Caracterizar... • Narrar... • Argumentar...	Habilidades: • Observar... • Identificar... • Localizar... • Coletar... • Comparar... • Interpretar... • Resolver... • Questionar... • Dramatizar... • Classificar... • Categorizar... • Formular...	Habilidades: • Reconhecer... • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Criar... • Representar... • Praticar... • Produzir... • Aplicar... • Relatar... • Explicar... • Sintetizar... • Criticar... • Analisar... • Deduzir... • Apreciar...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Escolher... • Vivenciar... • Debater... • Avaliar... • Interagir... • Posicionar-se...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 2º ano – Ensino Médio

ÁREA: LINGUAGENS

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Comunicação • Expressão • Linguagem • Representação • Criação • Texto • Contexto • Identidade • Prática Social • Pluralidade • Apreciação • Patrimônio	Habilidades: • Ler... • Escrever... • Reescrever... • Identificar... • Contextualizar... • Reconhecer... • Descrever... • Relacionar... • Interpretar... • Registrar... • Comparar... • Recordar... • Estruturar... • Caracterizar... • Narrar... • Argumentar...	Habilidades: • Observar... • Identificar... • Localizar... • Coletar... • Comparar... • Interpretar... • Resolver... • Questionar... • Dramatizar... • Classificar... • Categorizar... • Formular... • Elaborar... • Propor...	Habilidades: • Reconhecer... • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Criar... • Representar... • Praticar... • Produzir... • Aplicar... • Relatar... • Explicar... • Sintetizar... • Criticar... • Analisar... • Deduzir... • Apreciar... • Consolidar...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Escolher... • Vivenciar... • Debater... • Avaliar... • Interagir... • Posicionar-se... • Participar...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 3º ano – Ensino Médio

ÁREA: LINGUAGENS

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Comunicação • Expressão • Linguagem • Representação • Criação • Texto • Contexto • Identidade • Prática Social • Pluralidade • Apreciação • Patrimônio	Habilidades: • Ler... • Escrever... • Reescrever... • Identificar... • Contextualizar... • Reconhecer... • Descrever... • Relacionar... • Interpretar... • Registrar... • Comparar... • Recordar... • Estruturar... • Caracterizar... • Narrar... • Argumentar...	Habilidades: • Observar... • Identificar... • Localizar... • Coletar... • Comparar... • Interpretar... • Resolver... • Questionar... • Dramatizar... • Classificar... • Categorizar... • Formular... • Elaborar... • Propor...	Habilidades: • Reconhecer... • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Criar... • Representar... • Praticar... • Produzir... • Aplicar... • Relatar... • Explicar... • Sintetizar... • Criticar... • Analisar... • Deduzir... • Apreciar... • Consolidar... • Dominar...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Escolher... • Vivenciar... • Debater... • Avaliar... • Interagir... • Posicionar-se... • Participar... • Atuar... • Transformar...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ÁREA DA MATEMÁTICA

Ensino Fundamental – Anos Finais: 6º ao 9º ano
Ensino Médio

Caracterização: Epistemologia e Pressupostos:

A Área de Matemática apresenta singularidades relevantes que precisam ser consideradas nas reflexões, organização e planejamento pedagógico das escolas da rede estadual.

De acordo com as Lições do Rio Grande:

> A Matemática constitui tanto um patrimônio cultural da humanidade como um modo de pensar (ADENDAS, 1998). Compõe-se de ideias, métodos e procedimentos que são utilizados para analisar e resolver situações-problema e raciocinar, bem como para representar e comunicar. (...) A Matemática é muito mais do que a Ciência dos números, das abstrações ou do espaço, ela é constituída de um amplo espectro de Matemáticas que se intercomunicam numa lógica de relações fundamental para as aprendizagens do ser humano. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 37)

A Matemática, como ciência que provém da construção humana, tem seus conceitos elaborados, a partir da necessidade do homem resolver situações-problema. Essas situações normalmente estão relacionadas com outras áreas. Em momentos que ficamos diante de uma situação real, nem percebemos que estamos usando conceitos matemáticos, mas eles estão presentes.

Afinal, a Matemática não é apenas um componente curricular, é uma forma de pensar que deve estar ao alcance de todos. Sendo assim, somos capazes de aprender matemática, independente do meio social em que estamos inseridos, uma vez que ela é parte integrante de nossas raízes culturais. Logo, a matemática deve desempenhar um papel social que instrumentalize os estudantes a atuarem no mundo em que estão inseridos e desenvolva neles a capacidade para manejar e raciocinar sobre situações reais do dia a dia.

As Lições do Rio Grande afirmam que a Matemática associa-se às outras Áreas de Conhecimento. Por essa razão, deve estar em estreita articulação com as demais Áreas do currículo e contribuir para o desenvolvimento das competências gerais definidas para a Educação Básica (RIO GRANDE DO SUL, 2009).

A Matemática precisa ser significativa e menos abstrata, interagindo com outros componentes curriculares e com temas da realidade, abandonando a ideia de uma ciência isolada, partindo para uma ideia abrangente, fornecendo assim uma visão crítica e comprometida com a realidade.

A Base Nacional Comum Curricular aponta que:

> O ensino de Matemática visa a uma compreensão abrangente do mundo e das práticas sociais, qualificando a inserção no mundo do trabalho, que precisa ser sustentada pela capacidade de argumentação, segurança para lidar com problemas e desafios de origens diversas. Por isso, é fundamental que o ensino seja contextualizado e interdisciplinar, mas que, ao mesmo tempo, se persiga o desenvolvimento da capacidade de abstrair, de perceber o que pode ser generalizado para outros contextos, de usar a imaginação. Na matemática escolar, o processo de contextualizar, abstrair e voltar a contextualizar envolve outras capacidades essenciais, como questionar, imaginar, visualizar, decidir, representar e criar. (BRASIL, 2016, p. 132)

Nos dias atuais, espera-se dos estudantes o desenvolvimento de habilidades como lógica, comunicação, trabalho em equipe, interpretação, análises, organização, autonomia, criticidade e tomada de decisões. A Matemática pode contribuir para a concretização desses objetivos, utilizando-se da interpretação de problemas contextualizados, sem limitar-se apenas à execução de exercícios repetitivos levando os alunos a assumirem posturas críticas diante dos desafios e a comunicarem ideias por meio de ferramentas que a Matemática proporciona.

Na construção da sua prática, é preciso que o professor utilize inúmeras possibilidades de trabalho em sala de aula, tais como a História da Matemática, as tecnologias de informação e comunicação, os jogos, a utilização da modelagem matemática, a etnomatemática, entre outros.

Ademais, o professor pode trabalhar temas envolvendo ética, pluralidade cultural, orientação sexual, meio ambiente, saúde, trabalho e consumo, gerando contextos de situações-problema e provocando a construção de estratégias de resolução.

Nessa concepção, prioriza-se aos educandos a participação na construção dos conhecimentos na medida em que o ensino de Matemática parte do interesse, da curiosidade, do espírito de investigação e da capacidade dos educandos para criar, elaborar e resolver problemas.

Dessa forma, é imprescindível que o professor de matemática organize a sua ação refletindo sobre o que deseja fazer e quais competências atingir, diante do

contexto em que os estudantes estão inseridos, organizando um currículo por competências a serem atingidas, dando ênfase à resolução e à interpretação de problemas da realidade que despertem a curiosidade dos alunos e os façam interagir entre si e com o professor.

A partir desses pressupostos teóricos que norteiam e caracterizam a Área de Matemática, apresentamos o seguinte *quadro referência*, que deverá nortear a reescrita dos Planos de Estudos da escola.

ANO: 6º ano

ÁREA: MATEMÁTICA

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Pensamento aritmético • Pensamento geométrico • Pensamento algébrico • Pensamento combinatório/ estatístico/ probabilístico	Habilidades: • Ler... • Localizar... • Reconhecer... • Perceber... • Desenvolver... • Coletar... • Comparar...	Habilidades: • Descrever... • Identificar... • Marcar... • Repetir... • Sublinhar... • Representar... • Ilustrar...	Habilidades: • Manipular... • Relacionar... • Ordenar... • Raciocinar... • Calcular... • Solucionar...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 7º ano

ÁREA: MATEMÁTICA

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Pensamento aritmético • Pensamento geométrico • Pensamento algébrico • Pensamento combinatório/ estatístico/ probabilístico	Habilidades: • Ler... • Localizar... • Reconhecer... • Perceber... • Desenvolver... • Coletar... • Comparar...	Habilidades: • Descrever... • Identificar... • Marcar... • Repetir... • Sublinhar... • Representar... • Ilustrar...	Habilidades: • Manipular... • Relacionar... • Ordenar... • Raciocinar... • Calcular... • Solucionar...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 8º ano

ÁREA: MATEMÁTICA

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Pensamento aritmético • Pensamento geométrico • Pensamento algébrico • Pensamento combinatório/ estatístico/ probabilístico	Habilidades: • Ler... • Localizar... • Reconhecer... • Perceber... • Desenvolver... • Coletar... • Comparar... • Diferenciar... • Demonstrar...	Habilidades: • Descrever... • Identificar... • Marcar... • Repetir... • Sublinhar... • Representar... • Ilustrar... • Operar... • (De) Compor...	Habilidades: • Manipular... • Relacionar... • Ordenar... • Raciocinar... • Calcular... • Solucionar... • Organizar... • Classificar... • Analisar...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Escolher... • Vivenciar...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 9º ano

ÁREA: MATEMÁTICA

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Pensamento aritmético • Pensamento geométrico • Pensamento algébrico • Pensamento combinatório/ estatístico/ probabilístico	Habilidades: • Ler... • Localizar... • Reconhecer... • Perceber... • Desenvolver... • Coletar... • Comparar... • Diferenciar... • Demonstrar... • Elaborar...	Habilidades: • Descrever... • Identificar... • Marcar... • Repetir... • Sublinhar... • Representar... • Ilustrar... • Operar... • (De) Compor • (Re) Construir... • Esquematizar...	Habilidades: • Manipular... • Relacionar... • Ordenar... • Raciocinar... • Calcular... • Solucionar... • Organizar... • Classificar... • Exemplificar... • Analisar... • Aplicar... • Deduzir... • Abstrair...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Escolher... • Vivenciar... • Debater... • Avaliar... • Interagir...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 1º ano Ensino Médio

ÁREA: MATEMÁTICA

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Pensamento aritmético • Pensamento geométrico • Pensamento algébrico • Pensamento combinatório/ estatístico/ probabilístico	Habilidades: • Ler... • Localizar... • Reconhecer... • Perceber... • Desenvolver... • Coletar... • Comparar... • Diferenciar... • Demonstrar... • Elaborar...	Habilidades: • Descrever... • Identificar... • Marcar... • Repetir... • Sublinhar... • Representar... • Ilustrar... • Operar... • (De) Compor • (Re) Construir... • Esquematizar...	Habilidades: • Manipular... • Relacionar... • Ordenar... • Raciocinar... • Calcular... • Solucionar... • Organizar... • Classificar... • Exemplificar... • Analisar... • Aplicar... • Deduzir... • Abstrair...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Escolher... • Vivenciar... • Debater... • Avaliar... • Interagir... • Posicionar-se...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 2º ano Ensino Médio

ÁREA: MATEMÁTICA

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Pensamento aritmético • Pensamento geométrico • Pensamento algébrico • Pensamento combinatório/ estatístico/ probabilístico	Habilidades: • Ler... • Localizar... • Reconhecer... • Perceber... • Desenvolver... • Coletar... • Comparar... • Diferenciar... • Demonstrar... • Elaborar... • Definir... • Generalizar...	Habilidades: • Descrever... • Identificar... • Marcar... • Repetir... • Sublinhar... • Representar... • Ilustrar... • Operar... • (De) Compor • (Re) Construir... • Esquematizar... • Propor... • Provar... • Converter...	Habilidades: • Manipular... • Relacionar... • Ordenar... • Raciocinar... • Calcular... • Solucionar... • Organizar... • Classificar... • Exemplificar... • Analisar... • Aplicar... • Deduzir... • Concluir... • Abstrair...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Escolher... • Vivenciar... • Debater... • Avaliar... • Interagir... • Posicionar-se...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 3º ano Ensino Médio

ÁREA: MATEMÁTICA

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Pensamento aritmético • Pensamento geométrico • Pensamento algébrico • Pensamento combinatório/ estatístico/ probabilístico	Habilidades: • Ler... • Localizar... • Reconhecer... • Perceber... • Desenvolver... • Coletar... • Comparar... • Diferenciar... • Demonstrar... • Elaborar... • Definir... • Generalizar... • Conceituar...	Habilidades: • Descrever... • Identificar... • Marcar... • Repetir... • Sublinhar... • Representar... • Ilustrar... • Operar... • (De) Compor • (Re) Construir... • Esquematizar... • Propor... • Provar... • Converter... • Planificar...	Habilidades: • Manipular... • Relacionar... • Ordenar... • Raciocinar... • Calcular... • Solucionar... • Organizar... • Classificar... • Exemplificar... • Analisar... • Aplicar... • Deduzir... • Concluir... • Abstrair... • Dominar...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Escolher... • Vivenciar... • Debater... • Avaliar... • Interagir... • Posicionar-se...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Ensino Fundamental – Anos Finais: 6º ao 9º ano

Ensino Médio

Caracterização: Epistemologia e Pressupostos:

Para definirmos o objeto de estudo das Ciências da Natureza, recorremos à Base Nacional Comum Curricular, quando afirma que:

> (...) a presença das Ciências da Natureza, que têm em comum a observação sistemática do mundo material, com seus objetos, substâncias, espécies, sistemas naturais e artificiais, fenômenos e processos, estabelecendo relações causais, compreendendo interações, fazendo e formulando hipóteses, propondo modelos e teorias e tendo o questionamento como base da investigação. (BRASIL, 2016, p. 136)

A Área de Ciências da Natureza é formada por componentes curriculares que possuem uma unidade de princípios, sendo eles Ciências, Biologia, Física e Química.

Mesmo antes da escolarização, o sujeito já convive com o mundo natural e seus fenômenos, além da tecnologia que já existe em seu entorno. Dessa forma, a escola precisa considerar esse conhecimento prévio e as informações e interpretações que o educando traz para formular seu planejamento pedagógico. Nesse processo, ocorrerá a aproximação do conhecimento concreto que o educando possui sobre a natureza com o conhecimento científico que a escola oferece, favorecendo o processo de formulação e comprovação de hipóteses.

A partir de suas experiências pessoais, articuladas com o saber acadêmico, o educando amplia seus conhecimentos, seus paradigmas, sua compreensão do mundo, bem como as relações que se estabelecem entre ciência, tecnologia e sociedade, possibilitando sua atuação e transformação da realidade. À medida que o educando avança em sua escolarização, as temáticas e os conceitos dos componentes curriculares também se aprofundam.

O estímulo à curiosidade científica, à experimentação, à resolução de problemas e à apropriação da linguagem científica favorece a compreensão dos contextos sociocultural e socioambiental, locais e globais e são elementos

importantes para a reflexão crítica sobre a sustentabilidade do planeta Terra e o enfrentamento dos problemas socioambientais.

Assim, através do trabalho pedagógico, vão se constituindo noções, conceitos, habilidades e valores que possibilitam a compreensão da Natureza e podem sustentar a participação consciente e responsável na sociedade e a apropriação de tecnologias a serem utilizadas em direção ao bem pessoal e coletivo.

A pesquisa pedagogicamente estruturada possibilita a construção de novos conhecimentos e a formação de sujeitos pesquisadores, críticos e reflexivos no cotidiano da escola, oportunizando a apropriação adequada da realidade, projetando possibilidades de intervenção potencializada pela investigação e pela responsabilidade ética. Além disso, a pesquisa oportuniza ao educando a exploração de seus interesses e o exercício da autonomia, ao formular e ensaiar projetos de vida e de sociedade.

O método científico é considerado o mais adequado para o conhecimento das ciências, compreensão de seus fenômenos e resolução de problemas. Para que haja eficiência na aplicação do método científico é indispensável que o raciocínio se organize seguindo determinadas etapas:

- Observação;
- Definição e análise;
- Levantamento de hipóteses;
- Experimentação;
- Análise dos resultados;
- Conclusão e generalização;
- Aplicação na vida prática.

O professor deve buscar problematizar situações próximas à realidade do aluno, oportunizar o trabalho integrado entre os alunos e entre as diferentes áreas do conhecimento, estimulando questionamentos e a tolerância em sala de aula.

O professor, nesse processo, torna-se um mediador, alguém que ajuda a discutir as soluções sem que tenha respostas prontas e, principalmente, que disponibiliza material de consulta para a solução dos problemas.

Nesse contexto, os professores devem organizar situações didáticas e atividades que tenham sentido para os educandos, envolvendo-os e, ao mesmo tempo, gerando aprendizagens fundamentais e consequente comprometimento coletivo. Somente com a integralidade das áreas, os professores terão a visão do

todo e produzirão ações educativas que instrumentalizem os educandos a estudar o lugar para compreender o mundo e agir sobre ele.

A Base Nacional Comum Curricular destaca que:

> Ao estudar Ciências, as pessoas aprendem sobre si mesmas; sobre o surgimento de sua espécie no processo de evolução e manutenção da vida; sobre o mundo material, com os seus recursos naturais e suas transformações: sobre a exploração que sociedades humanas vêm fazendo desses recursos e os impactos ambientais que causam; sobre a diversidade da vida no planeta e sobre o próprio planeta no sistema solar e no universo e sobre os movimentos e as forças que atuam na manutenção e na transformação desses sistemas. O ensino de Ciências, como parte de um processo contínuo de contextualização histórica, social e cultural, dá sentido aos conhecimentos para que os/as estudantes compreendam, expliquem e intervenham no mundo em que vivem, estabelecendo relações entre os conhecimentos científicos e a sociedade, reconhecendo fatores que podem influenciar as transformações de uma dada realidade. (BRASIL, 2016, p. 137)

A partir desses pressupostos teóricos que norteiam e caracterizam a Área de Ciências da Natureza, apresentamos o seguinte *quadro referência*, que deverá nortear a reescrita dos Planos de Estudos da escola.

ANO: 6º ano

ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Vida • Sistema • Interação • Regularidades • Conservação e Transformação • Modelos Explicativos e Representativos • Fenômenos	Habilidades: • Ler... • Identificar... • Reconhecer... • Descrever... • Relacionar... • Interpretar... • Registrar...	Habilidades: • Observar... • Localizar... • Coletar... • Comparar... • Experimentar... • Interpretar...	Habilidades: • Reconhecer... • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Criar... • Representar...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 7º ano

ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Vida • Origem e Evolução • Sistema • Interação • Regularidades • Conservação e Transformação • Modelos Explicativos e Representativos • Fenômenos	Habilidades: • Ler... • Identificar... • Reconhecer... • Descrever... • Relacionar... • Interpretar... • Registrar... • Comparar...	Habilidades: • Observar... • Localizar... • Coletar... • Comparar... • Experimentar... • Interpretar... • Questionar...	Habilidades: • Reconhecer... • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Criar... • Representar... • Relatar...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Vivenciar...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 8º ano

ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Vida • Saúde • Origem e Evolução • Sistema • Interação • Regularidades • Conservação e Transformação • Modelos Explicativos e Representativos • Fenômenos	Habilidades: • Ler... • Escrever... • Identificar... • Contextualizar... • Reconhecer... • Descrever... • Relacionar... • Interpretar... • Registrar... • Comparar...	Habilidades: • Observar... • Localizar... • Coletar... • Comparar... • Experimentar... • Interpretar... • Questionar... • Dramatizar...	Habilidades: • Reconhecer... • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Criar... • Representar... • Relatar... • Aplicar...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Escolher... • Vivenciar...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 9º ano

ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Vida • Saúde • Sistema • Interação • Regularidades • Conservação e Transformação • Modelos Explicativos e Representativos • Tecnologia • Fenômenos	Habilidades: • Ler... • Escrever... • Identificar... • Contextualizar... • Reconhecer... • Descrever... • Relacionar... • Interpretar... • Registrar... • Comparar... • Estruturar...	Habilidades: • Observar... • Localizar... • Coletar... • Comparar... • Experimentar... • Interpretar... • Resolver... • Questionar... • Dramatizar... • Classificar...	Habilidades: • Reconhecer... • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Criar... • Representar... • Relatar... • Aplicar... • Explicar... • Sintetizar... • Criticar... • Analisar...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Escolher... • Vivenciar... • Interagir...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 1º ano do Ensino Médio

ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Vida • Saúde • Origem e Evolução • Sistema • Interação • Regularidades • Conservação e Transformação • Modelos Explicativos e Representativos • Simetrias • Tecnologia • Invariantes • Fenômenos	Habilidades: • Ler... • Escrever... • Identificar... • Contextualizar... • Reconhecer... • Dissertar... • Relacionar... • Interpretar... • Registrar... • Comparar... • Estruturar... • Narrar... • Argumentar...	Habilidades: • Observar... • Localizar... • Coletar... • Comparar... • Interpretar... • Resolver... • Questionar... • Classificar... • Categorizar... • Formular...	Habilidades: • Reconhecer... • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Criar... • Representar... • Relatar... • Aplicar... • Calcular... • Explicar... • Sintetizar... • Criticar... • Analisar... • Deduzir...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Escolher... • Vivenciar... • Interagir... • Debater... • Avaliar... • Posicionar-se...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 2º ano do Ensino Médio

ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Vida • Sustentabilidade • Saúde • Origem e Evolução • Sistema • Interação • Regularidades • Conservação e Transformação • Modelos Explicativos e Representativos • Simetrias • Tecnologia • Invariantes • Fenômenos	Habilidades: • Ler... • Escrever... • Identificar... • Contextualizar... • Dissertar... • Relacionar... • Interpretar... • Comparar... • Estruturar... • Caracterizar... • Narrar... • Argumentar...	Habilidades: • Observar... • Localizar... • Coletar... • Comparar... • Interpretar... • Resolver... • Questionar... • Classificar... • Categorizar... • Formular...	Habilidades: • Reconhecer... • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Criar... • Representar... • Relatar... • Aplicar... • Calcular... • Explicar... • Sintetizar... • Criticar... • Analisar... • Deduzir... • Produzir... • Desenvolver... • Consolidar...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Escolher... • Vivenciar... • Interagir... • Debater... • Avaliar... • Posicionar-se... • Atuar...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 3º ano do Ensino Médio

ÁREA: CIÊNCIAS DA NATUREZA

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Vida • Sustentabilidade • Saúde • Origem e Evolução • Sistema • Interação • Regularidades • Conservação e Transformação • Modelos Explicativos e Representativos • Simetrias • Tecnologia • Invariantes • Fenômenos	Habilidades: • Ler... • Escrever... • Identificar... • Contextualizar... • Dissertar... • Relacionar... • Interpretar... • Comparar... • Estruturar... • Caracterizar... • Narrar... • Argumentar...	Habilidades: • Observar... • Localizar... • Coletar... • Comparar... • Interpretar... • Resolver... • Questionar... • Classificar... • Categorizar... • Formular...	Habilidades: • Reconhecer... • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Criar... • Representar... • Relatar... • Aplicar... • Calcular... • Explicar... • Sintetizar... • Criticar... • Analisar... • Deduzir... • Produzir... • Desenvolver... • Consolidar... • Dominar...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Escolher... • Vivenciar... • Interagir... • Debater... • Avaliar... • Posicionar-se... • Atuar... • Transformar...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ÁREA DO ENSINO RELIGIOSO

Ensino Fundamental – Anos Finais: 6º ao 9º ano
Ensino Médio

Caracterização, Epistemologia e Pressupostos:

Para que o Ensino Religioso esteja na escola, cumprindo sua função educativa e social de contribuir para a formação básica dos cidadãos, faz-se mister, inicialmente, compreender sua base legal e a motivação que o insere no contexto educacional. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular, propõe que "a área do Ensino Religioso não se reduz à apreensão abstrata dos conhecimentos religiosos, mas se constitui em espaço de vivências e experiências, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam ao enriquecimento das identidades culturais, religiosas e não religiosas" (BRASIL, 2016, p. 170).

A Constituição Federal de 1988, ao falar de educação, determina que o Ensino Religioso, mesmo facultativo para o aluno, esteja obrigatoriamente presente como disciplina dos horários normais das Escolas Públicas de Ensino Fundamental (art. 210). No Rio Grande do Sul, a Constituição Estadual de 1989 foi adiante, estendendo a obrigatoriedade às Escolas de Ensino Médio (art. 209), o que sem dúvida alguma, acabou valorizando o Ensino Religioso como disciplina da formação geral e, oficialmente, parte dos currículos das Escolas Públicas.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96, o Ensino Religioso, além de ser, reconhecidamente, *"parte integrante da formação básica do cidadão",* assume o caráter de inter-religiosidade, sendo o responsável por apresentar o Transcendente nas diferentes culturas e tradições religiosas. Nesse contexto, o Ensino Religioso tem se fundamentado no respeito à diversidade cultural e religiosa, superando as práticas proselitistas do passado, caracterizadas pela catequese e pelo ensino da doutrina dominante, para ensinar/apresentar/reler, na perspectiva do Estado Laico, Democrático e de Direito, o Fenômeno Religioso enquanto objeto de estudo do Ensino Religioso. Para que isso realmente aconteça na prática, a lei estabelece a necessidade de existência de uma Entidade Civil,

composta pelas diferentes denominações religiosas, que será ouvida, pelos Sistemas de Ensino, para a definição dos conteúdos a serem trabalhados pelos professores e sobre todos os outros assuntos referentes a essa área de conhecimento. No Estado do Rio Grande do Sul, essa entidade civil, prevista no art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96, é o Conselho de Ensino Religioso do Estado do Rio Grande do Sul – CONER/RS, credenciado junto ao Conselho Estadual de Educação, pelo Parecer CEED/RS 754/2001.

A partir daí, e motivados pelas normas complementares pós LDBEN exaradas pelo Conselho Nacional de Educação, especialmente pelas Resoluções CNE/CEB nº 04/2010 e 07/2010, que consideram o Ensino Religioso, respectivamente, conhecimento integrante da base nacional comum e área do conhecimento no Ensino Fundamental, os Sistemas de Ensino começaram a organizar para a oferta desse componente curricular de uma forma remodelada.

O Sistema Estadual de Ensino, pelo seu órgão normativo, o Conselho Estadual de Educação, motivado por diferentes instituições, escreve pareceres e resoluções que tratam da questão, das quais merecem destaque o Parecer 290/2000 e a Resolução 256/2000[4] que estabelecem a habilitação necessária ao professor de Ensino Religioso e as competências para a definição dos conteúdos, em conformidade com o art. 33 da LDBEN.

Quanto aos conteúdos, com base na norma citada, a Secretaria de Estado de Educação entregou, em 2006, às escolas públicas estaduais e às redes municipais o documento intitulado “Referencial Curricular para o Ensino Religioso nas Escolas do Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul”. Esse documento, construído em trabalho coletivo e participativo com Coordenadorias e Escolas, orientou as instituições educativas na elaboração de seu Plano de Estudos, considerando o Fenômeno Religioso como objeto de estudo do Ensino Religioso e estabelecendo o

[4] A Resolução CEED nº 256/2000 estabelece que o Ensino Religioso nas Escolas do Sistema Estadual de Ensino será ministrado por professores habilitados: Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Habilitados em Curso Normal em nível médio; Séries Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio – Habilitados em licenciatura com complementação de 400 (quatrocentas) horas em cursos de atualização e aperfeiçoamento, qualificação profissional, extensão universitária e pós-graduação. Para contratação ou admissão a concurso público para professor de Ensino Religioso no Sistema Estadual de Ensino, devem ser atendidas as exigências do Parecer CEED/RS 256/2000, já mencionadas no item “c”, enquanto não houver licenciados nessa área de conhecimento.

diálogo, o sujeito e a alteridade como princípios fundamentais para presença do conhecimento religioso na educação. O respeito à diversidade cultural e religiosa e a proibição de quaisquer formas de proselitismo são o pano de fundo da construção da nova Área de Conhecimento.

Faz-se necessário esclarecer que, por analogia, no Estado do Rio Grande do Sul, em cumprimento à determinação Constitucional Estadual, o Ensino Religioso será tratado como uma Área de Conhecimento também no Ensino Médio, de forma integrada e interdisciplinar com as demais áreas. O objetivo dessa articulação é compreender a educação de forma integral e integradora, possibilitando o domínio e o conhecimento de todos os saberes produzidos pela humanidade no decorrer de sua história.

A Epistemologia do Ensino Religioso:

Historicamente, a busca pelo Transcendente tem sido expressa de múltiplas maneiras pela humanidade através de suas crenças e comportamentos religiosos (orações, sacrifícios, cultos, meditações etc.). Apesar das ambiguidades que podem comportar, essas formas de expressão são tão universais que podemos dizer que o ser humano é um ser religioso. Portanto, todas as manifestações de religiosidade constituem o cerne presente no Fenômeno Religioso que acontece no universo de uma cultura, sendo influenciado por ela e, consequentemente, também a influenciando.

> Várias ciências, como a antropologia, a arqueologia, a história e a etnologia, entre outras, apontaram a presença do religioso em diversas culturas, desde tempos imemoriais, como um dos resultados da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. (...) De modo singular, complexo e diverso, estes elementos, metafísicos ou religiosos, atuando em várias temporalidades e espacialidades, alicerçaram concepções sobre a(s) divindade(s), em torno das quais se organizaram crenças, mitologias, textos, ritos, doutrinas, práticas e princípios éticos e morais. Deste modo, os fenômenos religiosos fazem parte da construção humana. (BRASIL, 2016, p.168)

Nesse sentido, o Ensino Religioso tem como fundamento o reconhecimento e o estudo do Fenômeno Religioso, manifestação objetiva das culturas e tradições religiosas. Cabe à escola oportunizar ao educando o conhecimento da diversidade do Fenômeno Religioso, das culturas e tradições.

A Base Nacional Comum Curricular esclarece essa questão ao afirmar que:

> A escola, diante de sua função social, pode contribuir para a promoção da liberdade religiosa e dos direitos humanos, desenvolvendo práticas pedagógicas que enfrentem e questionem processos de exclusões e desigualdades, e que encaminhem vivências fundamentadas no conhecer, respeitar e conviver entre os diferentes e as diferenças. Nesse sentido, lhe cabe disponibilizar aos estudantes o conhecimento da diversidade dos fenômenos religiosos, incluindo o estudo de perspectivas não religiosas, como o materialismo, agnosticismo, ateísmo, ceticismo, entre outras, tendo em vista a educação para o diálogo e convívio entre pessoas religiosas, agnósticas e sem religião (BRASIL, 2016, p.169).

Sob essa perspectiva, fundamenta-se e qualifica-se o trabalho desenvolvido na escola, a fim de contribuir na formação integral do sujeito e no diálogo com o mundo.

Currículo do Ensino Religioso: Eixos organizadores do conteúdo [5]

1. Culturas e Tradições Religiosas:

Estudo do Fenômeno Religioso à luz da razão humana, analisando questões como função e valores da tradição religiosa, relação entre tradição religiosa e ética, teodiceia, tradição religiosa natural e revelada, existência e destino do ser humano nas diferentes culturas. Esse estudo reúne o conjunto de conhecimentos ligados ao Fenômeno Religioso, em um número reduzido de princípios que lhe servem de fundamento e lhe delimitam o âmbito da compreensão. Assim, não se separa das ciências que se ocupam com o mesmo objeto como: filosofia da tradição religiosa, história e tradição religiosa, sociologia e tradição religiosa, psicologia e tradição religiosa, nem delimita, de maneira absoluta e definitiva, um critério epistemológico unívoco.

1. Escrituras Sagradas e/ou Tradições Orais

São os textos que transmitem, conforme a fé dos seguidores, uma mensagem do transcendente, onde pela revelação, cada forma de afirmar o Transcendente faz

[5] O Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso do Ensino Religioso (FONAPER), instalado em 29 de junho de 1995, teve um papel determinante no processo de consolidação da trajetória do Ensino Religioso, sendo o mesmo: considerado como parte integrante da formação básica do cidadão; assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil; desenvolvido sem quaisquer formas de proselitismo. O FONAPER foi o responsável pela elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PCNER) onde estão fundamentados os eixos organizadores de conteúdo apresentados neste documento.

conhecer aos seres humanos seus mistérios e sua vontade, dando origem às tradições. E estão ligados ao ensino, à pregação, à exortação e aos estudos eruditos. Contém a elaboração dos mistérios e da vontade manifesta do Transcendente com objetivo de buscar orientações para a vida concreta neste mundo. Essa elaboração se dá num processo de tempo-história, num determinado contexto cultural, como fruto próprio da caminhada religiosa de um povo, observando e respeitando a experiência religiosa de seus ancestrais, exigindo *a posteriori* uma interpretação e uma exegese. Nas tradições religiosas que não possuem o texto sagrado escrito, a transmissão é feita na tradição oral.

2. Teologias

É o conjunto de afirmações e conhecimentos elaborados pela religião e repassados para os fiéis sobre o Transcendente, de um modo organizado ou sistematizado.

Como o Transcendente é a entidade ordenadora e senhor absoluto de todas as coisas e se expressa nas verdades de fé. E a participação na natureza do Transcendente é entendida como graça e glorificação, respectivamente no tempo e na infinidade. Para alcançar esta infinidade o ser humano necessita passar pela realidade última da existência do ser, interpretada como ressurreição, reencarnação, ancestralidade, havendo espaço para a negação da vida além da morte.

3. Ritos

É a série de práticas celebrativas das tradições religiosas que formam um conjunto de:

1. Rituais que podem ser agrupados em três categorias principais:
    a. Os propiciatórios que se constituem principalmente de orações, sacrifícios e purificações;
    b. Os divinatórios que visam a conhecer os desígnios do Transcendente em relação aos acontecimentos futuros;
    c. Os de mistérios que compreendem as várias cerimônias relacionadas com certas práticas limitadas a um número restrito de fieis embora também haja uma forma externa acessível a todo o povo;

2. Símbolos que são sinais indicativos que atingem a fantasia do ser levando-o à compreensão de alguma coisa;
3. Espiritualidades que alimentam a vida dos adeptos através de ensinamentos, técnicas e tradições, a partir de experiências religiosas e que permitem ao crente uma relação imediata com o Transcendente.

4. Ethos

É a forma interior da moral humana em que se realiza o próprio sentido do ser. É formado na percepção interior dos valores de que nasce o dever como expressão da consciência e como resposta do próprio "eu" pessoal. O valor moral tem ligação com um processo dinâmico da intimidade do ser humano e, para atingi-lo, não basta deter-se à superfície das ações humanas.

Essa moral está iluminada pela ética, cujas funções são muitas, salientando-se a crítica e a utópica. A função crítica, pelo discurso ético, detecta, desmascara e pondera as realizações inautênticas da realidade humana. A função utópica projeta e configura o ideal normativo das realizações humanas.

Esta dupla função concretiza-se na busca de "fins" e de "significados", na necessidade de utopias globais e no valor inalienável do ser humano e de todos os seres, onde ele não é sujeito nem valor fundamental da moral numa consideração fechada de si mesmo.

Invariantes: Eixos	Ciências: Conhecimento Religioso	Conteúdos Programáticos
Culturas e Tradições Religiosas	Filosofia e Tradição Religiosa	A ideia do Transcendente, na visão tradicional e atual.
	História Tradição Religiosa	A função da estrutura religiosa nas organizações humanas do decorrer dos tempos.
	Sociologia e Tradição Religiosa	A função política das ideologias religiosas.
	Psicologia e Tradição Religiosa	As determinações da tradição religiosa na construção mental do inconsciente pessoal e coletivo.
Teologias	Divindades	A descrição das representações do Transcendente nas tradições religiosas.
	Verdades de Fé	O conjunto de muitas crenças e doutrinas que orientam a vida do fiel nas

		tradições religiosas. Sincretismo nas tradições religiosas.
	Vida além-morte	As possíveis respostas norteadoras do sentido de vida: ressurreição, reencarnação, ancestralidade, nada.
Textos Sagrados (orais e escritos)	Revelação	A autoridade do discurso religioso fundamentada na experiência mística do emissor que a transmite como verdade do Transcendente para o povo.
	História das narrativas sagradas	O conhecimento dos acontecimentos religiosos que originaram os mitos e segredos sagrados e a formação dos textos.
	Contexto cultural	A descrição do contexto sociopolítico-religioso determinante da redação final dos textos sagrados.
	Exegese	A análise e a hermenêutica atualizadas dos textos sagrados.
Ritos	Rituais	A descrição de práticas religiosas significantes, elaboradas pelos diferentes grupos religiosos.
	Símbolos	A identificação dos símbolos mais importantes de cada tradição religiosa, comparando seu(s) significado(s).
	Espiritualidades	O estudo dos métodos utilizados pelas diferentes tradições religiosas no relacionamento com o Transcendente, consigo mesmo, com os outros e com o mundo.
Ethos	Alteridade	As orientações para o relacionamento com o outro, permeado por valores.
	Valores	O conhecimento do conjunto de normas de cada tradição religiosa, apresentado para os fiéis no contexto da respectiva cultura.
	Limites	A fundamentação dos limites éticos propostos pelas várias tradições religiosas.
Não-Religioso	Perspectivas Não-Religiosas	Ateísmo, Agnosticismo, Ceticismo e Materialismo.
	Visão sem o Transcendente	Projeto existencial de ser humano e morte numa visão sem o transcendente

Metodologia do Ensino Religioso:

O tratamento didático dos conteúdos realiza-se em nível de análise e conhecimento, na pluralidade cultural da sala de aula, salvaguardando-se assim a liberdade de expressão religiosa do educando. Este tratamento didático fundamenta-se na metodologia fenomenológica que possibilita o estudo das diferentes culturas e tradições religiosas sem fazer uso de julgamento de valor, condição essencial para o processo de construção do conhecimento do Ensino Religioso.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular "os conhecimentos escolares do Ensino Religioso precisam abarcar a diversidade cultural religiosa, problematizando as ambivalências dos discursos e estruturas religiosas, sem qualquer forma de proselitismo" (BRASIL, 2016, p. 170).

As ações metodológicas deverão pautar-se num modelo onde a provocação e a curiosidade sejam consideradas como "mola propulsora" para despertar o interesse pelo estudo de temas e conteúdos propostos. Ressalta-se que a pesquisa deverá ser atividade privilegiada como forma de diálogo dos saberes. Nesse contexto, o professor assume papel de mediador, facilitador e orientador na construção do conhecimento.

Diferentes recursos didáticos devem ser utilizados no intuito de contemplar uma práxis que possibilita o desenvolvimento das habilidades e competências da Área de Ensino Religioso.

> Partindo do pressuposto que todo educando possui o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento, o que inclui o acesso e a aprendizagem do conjunto de saberes e conhecimentos religiosos produzidos pelas culturas e tradições religiosas, toda escola, enquanto espaço de sociabilização e construção de saberes, precisa assegurar em seu currículo o efetivo estudo e/ou abordagem das diferentes concepções e práticas culturais e religiosas, através da pesquisa, do diálogo crítico, autêntico e corresponsável. Nessa perspectiva, o Ensino Religioso [...] integrado às demais áreas e componentes curriculares, é um direito de todos os educandos da educação básica. (POZZER, 2015, p.97)

Propõe-se um processo de ensino e de aprendizagem que estimule a construção de conhecimento pelo debate, pela apresentação de hipóteses, da dúvida, do confronto de ideias, de informações discordantes e, ainda, da exposição competente de conteúdos formalizados.

Há a necessidade de superar as tradicionais "aulas de religião" e abordar conteúdos escolares que tratem das diversas manifestações culturais e religiosas,

dos seus ritos e dos seus símbolos, suas relações sociais, políticas e econômicas de que são impregnadas as formas diversas de religiosidade.

A partir desses pressupostos teóricos que norteiam e caracterizam a Área do Ensino Religioso, apresentamos o seguinte *quadro referência*, que deverá nortear a reescrita dos Planos de Estudos da escola.

ANO: 6º ano

ÁREA: ENSINO RELIGIOSO

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Culturas e Tradições Religiosas • Teologias • Textos Sagrados orais e escritos • Ritos • Ethos	Habilidades: • Ler... • Identificar... • Reconhecer... • Descrever... • Relacionar... • Interpretar... • Registrar...	Habilidades: • Observar... • Identificar... • Localizar... • Coletar... • Comparar... • Interpretar...	Habilidades: • Reconhecer... • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Representar...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Valorizar...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 7º ano

ÁREA: ENSINO RELIGIOSO

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Culturas e Tradições Religiosas • Teologias • Textos Sagrados orais e escritos • Ritos • Ethos	Habilidades: • Ler... • Identificar... • Caracterizar... • Reconhecer... • Descrever... • Interpretar... • Registrar... • Comparar... • Recordar...	Habilidades: • Observar... • Identificar... • Localizar... • Coletar... • Comparar... • Interpretar... • Questionar...	Habilidades: • Reconhecer... • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Representar... • Relatar...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Valorizar... • Vivenciar...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 8º ano

ÁREA: ENSINO RELIGIOSO

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Culturas e Tradições Religiosas • Teologias • Textos Sagrados orais e escritos • Ritos • Ethos	Habilidades: • Ler... • Identificar... • Reconhecer... • Descrever... • Interpretar... • Registrar... • Comparar... • Recordar...	Habilidades: • Observar... • Identificar... • Localizar... • Coletar... • Comparar... • Interpretar... • Questionar... • Dramatizar...	Habilidades: • Reconhecer... • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Representar... • Relatar... • Explicar... • Constatar...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Valorizar... • Vivenciar... • Escolher...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 9º ano

ÁREA: ENSINO RELIGIOSO

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Culturas e Tradições Religiosas • Teologias • Textos Sagrados orais e escritos • Ritos • Ethos • Perspectivas Não-Religiosas • Visão sem o Transcendente	Habilidades: • Ler... • Identificar... • Reconhecer... • Descrever... • Interpretar... • Registrar... • Comparar... • Recordar... • Estruturar... • Caracterizar...	Habilidades: • Observar... • Identificar... • Localizar... • Coletar... • Comparar... • Interpretar... • Questionar... • Dramatizar... • Classificar...	Habilidades: • Reconhecer... • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Representar... • Relatar... • Explicar... • Constatar... • Sintetizar... • Criticar... • Analisar...	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Escolher... • Valorizar... • Vivenciar... • Debater... • Avaliar...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ANO: 1º ano EM

ÁREA: ENSINO RELIGIOSO

Conceitos estruturantes	Competência: Ler e escrever	Competência: Resolução de problemas	Competência: Compreender	Competência: Ser e conviver
• Culturas e Tradições Religiosas • Teologias • Textos Sagrados orais e escritos • Ritos • Ethos • Perspectivas Não-Religiosas • Visão sem o Transcendente	Habilidades: • Descrever... • Interpretar... • Dissertar... • Comparar... • Recordar... • Estruturar... • Caracterizar... • Narrar... • Argumentar...	Habilidades: • Observar... • Identificar... • Comparar... • Interpretar... • Questionar... • Classificar... • Categorizar... • Formular... • Ressignificar...	Habilidades: • Diferenciar... • Exemplificar... • Expressar... • Representar... • Relatar... • Explicar... • Sintetizar... • Criticar... • Analisar... • Deduzir	Habilidades: • Respeitar... • Cuidar... • Socializar... • Compartilhar... • Escolher... • Valorizar... • Vivenciar... • Debater... • Avaliar... • Posicionar-se...

Observação: As escolas deverão amadurecer as habilidades e, então, definir os conteúdos significativos.

ARTICULAÇÕES ENTRE OS NÍVEIS DE ENSINO

Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º) ano e Ensino Médio

Final do Ensino Médio/Educação Básica

Embora os conceitos e habilidades se organizem em uma complexidade crescente no decorrer dos anos finais do Ensino Fundamental até o final do Ensino Médio, é importante observar para algumas mudanças nas etapas de ensino.

A passagem do 5º ao 6º ano e do 9º ao 1º ano do Ensino Médio é marcada por singularidades nas etapas de ensino que acabam por refletir e interferir no processo de ensino e aprendizagem da escola.

Para adentrar nas singularidades desse processo, primeiro, é preciso estar atento aos sujeitos da educação presentes nas escolas. Devo saber sua origem social, familiar, econômica, cultural e escolarização, para conhecer sua realidade.

Por exemplo, do 5º para o 6º ano há a transição da unidocência para a pluridocência, exigindo do educando uma organização (cognitiva, temporal, material...) para a qual ele precisa de auxílio para atingir. Cabe à escola perceber essa singularidade e chamar a família para em conjunto propor ações que ajudem o educando.

Do 9º para o 1º ano do Ensino Médio muitas vezes os educandos provêm de outras instituições escolares, trazendo características e aprendizagens distintas que precisam ser consideradas no planejamento pedagógico coletivo. Por isso, a equipe pedagógica (coordenador e orientador pedagógico) precisa ser fortalecida nas escolas para subsidiar o professor.

Em relação aos alunos que saem do 9º para o 1º propomos uma atividade que poderá amenizar a transição: as visitas planejadas. As escolas que possuem apenas o Ensino Fundamental podem realizar parcerias com escolas de Ensino Médio planejando visitas guiadas, encontros entre estudantes e professores dos diferentes níveis, favorecendo, assim, a troca de experiências e diminuindo a ansiedade pela nova etapa.

A escola de Ensino Médio que recebe o aluno do 9º ano necessita desenvolver ações que favoreçam o desenvolvimento do sentimento de pertencimento à nova escola, estabelecimentos de novos vínculos afetivos e a construção de sua identidade estudantil.

Outra singularidade a ser considerada é a metodologia, isto é, pensar o processo de educação integral desenvolvido no *continuum* das etapas da educação básica. Os professores devem assumir seu papel de mediador do processo de aprendizagem, atentos às características dos educandos nas diferentes etapas, sempre orientados e auxiliados pela equipe pedagógica, através do planejamento coletivo.

No 6º ano cada professor precisa perceber que o educando é um ser único frente ao conjunto de professores. Todos precisam entrar em consenso para assumir as mesmas atitudes práticas, manter a mesma linha de ação e contribuir no processo de organização desse sujeito.

Em relação à pesquisa, torna-se interessante que a partir do final do 8º e no 9º ano os educandos sejam desafiados a pesquisar temas de seu interesse, estabelecendo as relações entre o tema escolhido e as diferentes áreas de conhecimento. Importante também que as formas de apresentação da pesquisa tenham gradativamente exigências maiores em seu formato: escrito, oral, dramatizado, midiático, entre outros.

Da mesma forma, os professores de 1º ano do Ensino Médio precisam ter o cuidado em elaborar orientações de pesquisa detalhadas, lembrando que nem todos os estudantes vivenciaram as mesmas práticas escolares.

Esse cuidado deve perpassar todas as práticas pedagógicas presentes no plano de trabalho do professor, permitindo que ocorra uma aproximação entre as etapas.

Uma peculiaridade que se encontrava a partir do 1º ano do Ensino Médio e atualmente já se observa no 9º ano do Ensino Fundamental, é a participação dos educandos no mercado de trabalho, através de empregos formais e informais, estágios e programas específicos como “Aprendiz Legal”. Essa realidade aumenta o desinteresse dos jovens pela escola, dificulta a realização das tarefas e diminui seu rendimento. Assim, a escola precisa estar em sintonia com a família/responsáveis

buscando alternativas para apoiar esse educando que já vivencia outras experiências.

Além das questões específicas dos anos de transição (6º, 9º e 1º do Ensino Médio), o currículo do 3º ano do Ensino Médio necessita considerar as diferentes realidades e percursos que os educandos seguirão: cursos técnicos, mercado de trabalho, intercâmbios no exterior e outros, evitando privilegiar habilidades exclusivas para a realização dos exames de admissão à Universidade (ENEM, Vestibular, etc.).

A partir dessas reflexões, podemos aprimorar o processo educativo oferecido aos educandos, respeitando as particularidades dos diferentes níveis e etapas de ensino, considerando a Educação Básica na sua integralidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, José Adilson Santos; **O Ensino Religioso e as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica:** questão para o debate. CONER/RS. Apresentado à Assembleia Geral Ordinária em 20 de novembro de 2014.

BERTRAND, Ives; VALOIS, Paul. **Paradigmas educacionais**: escola e sociedades. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta Preliminar. Segunda Versão. Revista. Abril, 2016.

BRASIL, **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 05 de outubro de 1988.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base da Educação**: Lei 9.394/96.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 5**, de 04 de maio de 2011.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 7**, de 07 de abril de 2010.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11**, de 04 de julho de 2010.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 20**, de 11 de novembro de 2009.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2**, de 30 de janeiro de 2012.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3**, de 03 de agosto de 2005.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 4**, de 13 de julho de 2010.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CEB nº 7**, de 07 de abril de 2010.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 20,** de 15 de setembro de 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência:** Novos tempos, novas atitudes. São Paulo: Cortez, 2014.

FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO (FONAPER). **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Religioso**. 9ª ed. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

GOODSON, Ivor F. **Currículo:** teoria e história. 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer**. São Paulo: Gestiopolis, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação:** Instrumentos de coleta de dados II. Disponível em: http://luckesi.blogspot.com.br/2014/09/avaliacao-instrumentos-de-coleta-de_9.html. Acesso em: 20/07/2016.

MACEDO, Lino de. Por que competências e habilidades na educação Básica? In: Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Porto Alegre: SE/DP, 2009, v.1.

PARO, Vitor Henrique. Estrutura da escola e pratica educacional democrática. Caxambu, MG: **Anais da ANPED**, GT 05 – Estado e Política Educacional, 2007. Disponível em: http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT05-2780--Int.pdf

PERRENOUD, Philippe. **Novas Competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

POZZER, A.; WICKERT, T. A. Ensino Religioso intercultural: reflexões, diálogos e implicações curriculares. In: POZZER, A.; PALHETA, F; PIOVENAZA, L; HOLMES, M. J. T. (Orgs.). **Ensino Religioso na Educação Básica: Fundamentos Epistemológicos e Curriculares**. Florianópolis: Saberes do Diálogo, 2015.

RIO GRANDE DO SUL, **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul.** Promulgada em 03 de outubro de 1989.
RIO GRANDE DO SUL, Conselho Estadual de Educação. **Parecer nº 545**, de 15 de julho de 2015.
RIO GRANDE DO SUL. **Plano Estadual de Educação**. Lei: 14.705/2015.
RIO GRANDE DO SUL, Conselho Estadual de Educação. **Parecer nº290,** de 22 de março de 2000.
RIO GRANDE DO SUL, Conselho Estadual de Educação. **Parecer nº754,** de 08 de agosto de 2001.
RIO GRANDE DO SUL, Conselho Estadual de Educação. **Resolução nº 256**, de 22 de março de 2000.
RIO GRANDE DO SUL, Conselho Estadual de Educação. **Resolução nº 330**, de 15 de julho de 2015.
RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Estado da Educação. **Educação para Crescer. Projeto Melhoria da Qualidade de Ensino. Ensino Religioso – 1º e 2º graus**. Porto Alegre, 1992.
RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Estado da Educação. **Educação para Crescer. Projeto Melhoria da Qualidade de Ensino. Ensino Religioso – 1º e 2º graus**. Porto Alegre, 1993.
RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Estado da Educação. **Educação para Crescer. Projeto Melhoria da Qualidade de Ensino. Considerações Teórico-Práticas para o Redimensionamento Curricular.** Porto Alegre, 1994.
RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. Divisão de Ensino Fundamental. **Padrão Referencial de Currículo**: documento básico. Porto Alegre, 1996.
RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. Divisão de Ensino Fundamental. **Padrão Referencial de Currículo**: documento intermediário; uma construção coletiva. Porto Alegre, 1997.
RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. Divisão de Ensino Médio. **Padrão referencial de currículo; fundamentos teóricos**. Porto Alegre, 1998. (Série Caderno, 1)
RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Estado da Educação. Diretoria Pedagógica. Departamento de Ensino de 1º e 2º graus Regular e Supletivo. **Proposta Pedagógica do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 1990.
RIO GRANDE DO SUL, Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Porto Alegre: SE/DP, 2009, v.1.
TRENNEPOHL, Vera Lúcia. Presente, passado e futuro: os desafios das Ciências Humanas na formação do sujeito. In: GASTALDO, L.F.; ARENHART, L. O.; ANGST, F. (orgs.) **Formação Continuada Macromissioneira**: programa interinstitucional de formação continuada dos trabalhadores em educação da região macromissioneira, noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Tubarão/SC: Copiarte, 2015.
VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998.